

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DENISE FREIRE CUTRIM

**BIBLIOTERAPIA:
análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica
para idosos em casas de apoio e permanência**

São Luís
2022

DENISE FREIRE CUTRIM

BIBLIOTERAPIA:

**análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica
para idosos em casas de apoio e permanência**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada

Cutrim, Denise Freire.

Biblioterapia: : análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência / Denise Freire Cutrim. - 2022.

62 f.

Orientador(a): Silvana Vetter.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2022.

1. Biblioterapia. 2. Casa de apoio e permanência. 3. Idosos. I. Vetter, Silvana. II. Título.

DENISE FREIRE CUTRIM

BIBLIOTERAPIA:

**análise bibliométrica das publicações sobre a prática da leitura terapêutica
para idosos em casas de apoio e permanência**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter (orientador)
Doutorado em Ciência da Informação – (IBICT/UFRJ)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro
Doutorado em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Diniz
Doutorado em Multimédia em Educação na Universidade de Aveiro
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus por ter me presenteado com o dom da vida.

À minha família que me incentivou e apoiou durante todo este processo de aprendizado e crescimento intelectual.

À professora Silvana Maria de Jesus Vetter, por ter aceito o desafio de dividir comigo essa empreitada, auxiliando nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o cerne da minha existência e o maior incentivo à busca dos meus objetivos, por todas as realizações que tem me proporcionado e pela força e discernimento que me fazem compreender e superar as dificuldades da vida.

À professora Silvana Maria de Jesus Vetter pela orientação e pelas palavras sinceras que me permitiram encontrar a direção acertada para conduzir a realização da minha pesquisa, pelo seu incentivo, inspiração e estímulo para finalizar o processo, além da paciência necessária nos últimos momentos.

Aos professores do Departamento de Biblioteconomia da UFMA, pela paciência, perseverança, e dedicação a nós alunos, vocês nos inspiram a ser profissionais zelosos e que desempenham com excelência a profissão.

Aos meus pais Pedro Cutrim e Esterly Freire pelo incentivo à minha formação pessoal e profissional, que sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha vida, a quem devo tudo que sou hoje e o que eu conquistar no dia de amanhã.

Aos meus irmãos Débora Freire e Saulo Martins que sempre estiveram comigo, nas lutas, e pela aliança que nós temos que nos torna mais fortes.

Agradeço ao meu namorado Andrew Marques, que por muitas vezes escutou com paciência todas as minhas angústias e sempre teve uma palavra de ânimo e força, emanou energia positiva e orou para que este trabalho fosse concluído.

Aos colegas de turma que foram presentes nesta caminhada, em especial às minhas amigas Ramona Coelho, Francyleia Abreu, Sarah Pestana, Tayza Campos, Kayalla Winnie pelas experiências que trocamos e por todos os momentos que nos uniram e nunca vou esquecer aonde nossa amizade nos fez chegar. Ninguém consegue nada sozinho, sou grata pela vida de vocês.

Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para elaboração deste trabalho e que torceram pelo meu sucesso ao longo desses anos.

“A leitura terapêutica liberta a alma da escuridão, as emoções do sofrimento, a mente da ignorância e o corpo das doenças”.

Marc-Alain Ouaknin

RESUMO

O estudo consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prática da leitura terapêutica para idosos que residem em casas de apoio ou permanência. Desse modo, mais específico pretende-se abordar os principais conceitos sobre Biblioterapia, relacionando com a sua evolução histórica e profissionais envolvidos; traçar um perfil dos idosos brasileiros que residem nas casas de apoio ou permanência, destacando as principais doenças que atingem o respectivo público-alvo e apontar a importância do profissional bibliotecário no desenvolvimento da leitura terapêutica com os idosos. Para tanto, o método de investigação para a construção do referencial teórico e coleta de dados é a pesquisa bibliográfica tendo como principal fonte de extração dos dados a base *Web of Science*. Os resultados da pesquisa evidenciam que a maior parcela dos idosos que residem nas casas de apoio ou permanência são de baixa renda, possuem pouco acesso à informação e são portadores de doenças crônicas ou degenerativas. A leitura terapêutica quando utilizada com o respectivo público-alvo apresenta resultados satisfatórios, uma vez que contribui diretamente na cura da enfermidade e/ou na resolução do problema que o idoso esteja enfrentando. Dependendo do caso, apenas o bibliotecário é envolvido no tratamento e em outras situações, o psicólogo, o psiquiatra e até mesmo uma equipe multidisciplinar. Concluindo, é perceptível a necessidade de o Estado fomentar políticas públicas que incentivem a leitura terapêutica entre os idosos, ênfase dada àqueles que residem nas casas de apoio e permanência pelo fato de proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida aos seus adeptos.

Palavras-chaves: Biblioterapia; idosos; casas de apoio e permanência.

ABSTRACT

The study consists of carrying out a systematic review of the literature on the practice of therapeutic reading for elderly people who live in support or permanence homes. In this way, more specifically, it is intended to address the main concepts of Bibliotherapy, relating it to its historical evolution and professionals involved; to draw a profile of the Brazilian elderly who live in support or permanence homes, highlighting the main diseases that affect the respective target audience and to point out the importance of the librarian professional in the development of therapeutic reading with the elderly. Therefore, the investigation method for the construction of the theoretical framework and data collection is the bibliographic research, having the Web of Science database as the main source of data extraction. The research results show that most of the elderly who live in support or permanence homes are low-income, have little access to information and have chronic or degenerative diseases. Therapeutic reading, when used with the respective target audience, presents satisfactory results, since it directly contributes to the cure of the disease and/or to the resolution of the problem that the elderly person is facing. Depending on the case, only the librarian is involved in the treatment and in other situations, the psychologist, the psychiatrist and even a multidisciplinary team. In conclusion, the need for the State to promote public policies that encourage therapeutic reading among the elderly is perceptible, an emphasis given to those who live in support and permanence homes because it provides health, well-being and quality of life to its adherents.

Keywords: Bibliotherapy; seniors; support and permanence houses.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	BIBLIOTERAPIA.....	12
2.1	Conhecendo a Biblioterapia.....	13
2.2	A Biblioterapia através do tempo.....	16
2.3	A aplicabilidade da Biblioterapia e os profissionais envolvidos..	18
3	BIBLIOTERAPIA E VELHICE.....	21
3.1	O idoso.....	22
3.2.1	Promoção da saúde na velhice.....	26
3.2	Leitura com função terapêutica para idosos.....	31
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	34
5	ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES E DISCUSSÃO DOS DADOS BIBLIOMÉTRICOS.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE.....	49

1 INTRODUÇÃO

Os idosos se configuram num público com fortes tendências ao desenvolvimento de problemas da saúde física e/ou mental, principalmente pelo fato de o organismo humano com o passar do tempo não possuir a mesma resistência e capacidade de regeneração. Por conta disso, torna-se extremamente importante criar políticas públicas que promovam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

A escolha pelo referido tema “Biblioterapia: uma análise das publicações sobre a prática da leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência”, justifica-se pelo fato de observar que muitas pessoas chegam à terceira idade com problemas de saúde física e/ou mental, ou seja, envelhecem sem qualidade de vida.

Esse cenário se torna ainda mais preocupante quando é levado em consideração a realidade de muitos idosos que residem em casas de apoio ou permanência, pois essas instituições sobrevivem de doações e, na ausência destas ficam mais vulneráveis aos problemas de saúde. Por esta razão, torna-se um importante viés criar estratégias para promover a saúde, o bem-estar e qualidade de vida dos idosos.

O interesse em desenvolver o presente estudo partiu do contato com idosos que residem em casas de apoio e/ou permanência e que realizam leitura como forma terapêutica para tratar dos respectivos problemas de saúde físico ou mental. Outro aspecto que também serviu de motivação para elaborar esta pesquisa foram os documentários, livros e demais materiais bibliográficos, assim como algumas abordagens do assunto pelos professores desta instituição.

O problema que motivou o interesse pela elaboração do presente estudo está fundamentado nas seguintes perguntas: Qual a relação existente entre a Biblioterapia e a velhice? e como a leitura terapêutica pode contribuir para promover à saúde dos idosos que residem em casas de apoio e/ou permanência?

As perguntas acima elencadas evidenciam a atualidade do assunto abordado na presente pesquisa, como também a sua complexidade. Pois, a leitura terapêutica dependendo do caso e o estado de saúde do paciente idoso pode ser utilizada como tratamento principal e em outros casos como tratamento auxiliar. A Biblioterapia é fundamental para abrir a mente e mostrar aos pacientes que o problema tem solução, a partir do momento em que se muda de postura e se propõe a conhecer o novo.

O objetivo geral deste estudo consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prática da leitura terapêutica para idosos que residem em casas de apoio ou permanência.

Como objetivos específicos destacam-se os seguintes:

- a) apresentar definições da Biblioterapia, correlacionando a sua evolução histórica com os profissionais envolvidos;
- b) traçar um perfil dos idosos brasileiros que residem nas casas de apoio ou permanência, a partir da literatura, destacando as principais doenças que atingem esse público;
- c) apontar a importância do profissional bibliotecário no desenvolvimento da leitura terapêutica para os idosos.

Esta primeira seção traz uma breve apresentação do trabalho, enfatizando a justificativa, o problema, os objetivos, a metodologia, e a relevância do tema, bem como as suas seções.

Na segunda seção, destacam-se algumas reflexões conceituais sobre a Biblioterapia, com foco na sua evolução histórica e a aplicabilidade, bem como nos profissionais envolvidos nesse processo.

A terceira seção apresenta a relação da Biblioterapia com a chegada dos indivíduos na terceira idade, destacando algumas características dos idosos brasileiros, às políticas públicas criadas pelas diferentes esferas do governo, para promover a saúde ao respectivo público-alvo e, por fim, a leitura com a função terapêutica aos idosos.

Na quarta seção são evidenciados os procedimentos metodológicos, com ênfase dada ao tipo de pesquisa, aos critérios de inclusão e exclusão, e à base de dados utilizada para desenvolver este trabalho. Ressaltando que todo o material encontrado e utilizado consta nas referências deste estudo.

A quinta seção apresenta a análise das publicações e discussão dos dados bibliométricos da produção científica encontrada na base de dados *Web of Science*, uma vez que foram analisados os títulos dos trabalhos, o resumo, as palavras-chaves, o ano de publicação e a quantidade de referências utilizadas pelos autores para desenvolverem as suas respectivas pesquisas.

Por fim, faz-se a conclusão na qual são apresentadas algumas recomendações de caráter sugestivo para a sensibilização do poder público e da sociedade quanto à importância do uso da leitura terapêutica para com os idosos que

residem nas casas de apoio e/ou permanência, diante dos benefícios que esta podem proporcionar.

Assim sendo, este estudo se torna relevante pelo fato de contribuir para melhor compreensão acerca da importância da leitura terapêutica aos idosos que residem em casas de apoio ou permanência. Para a sociedade civil é importante porque evidencia a necessidade de se fomentar políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dos idosos brasileiros e para comunidade acadêmica é relevante porque serve de base e fonte para novas pesquisas.

2 BIBLIOTERAPIA

A compreensão sobre os benefícios da Biblioterapia, para o restabelecimento da saúde e bem-estar dos idosos que residem em casas de apoio e permanência, requer o entendimento de que a leitura possui funções terapêuticas capazes de contribuir diretamente para a cura de enfermidades e solução de diversos problemas da vida humana.

Neste sentido, é válido mencionar as palavras de Ouaknin (2016, p.197), ao enfatizar que a leitura é um momento de encontro com o livro que marca, “[...] sem dúvida, o começo de uma bela história de amor. Cada um oferecerá ao outro o que tem de mais profundo, de mais precioso. Cada um receberá do outro um maravilhoso presente: a vida.”.

Na visão desse autor, a vida ganha outro sentido quando se lê e, principalmente, quando se adquire o hábito da leitura. Ato que conduz o indivíduo à nova mentalidade, e mudança de comportamento, tornando evidente sua transformação no modo de pensar e agir diante de situações adversas, que a vida por ora, lhe proporciona.

A leitura tem o poder de libertar e transformar o ser humano na medida em que adquire o conhecimento e passa a ser um agente multiplicador. O homem, por sua vez, é capaz de mudar a sociedade através do seu modo de pensar e agir, em torno de determinadas circunstâncias. A sociedade pode tornar o mundo um ambiente mais harmônico, fraterno e, sobretudo, que proporcione melhores condições de vida aos seus habitantes. Porém, tudo parte da leitura e, consecutivamente, da compreensão do que está em sua volta (CANTY, 2017).

O ato de ler envolve forte interação entre o texto e o leitor. Isso permite a ambos a troca do que cada um tem a oferecer. Ao se identificar com o texto, o leitor é compensado e traduz isto através da liberação de emoções, capazes de lhe proporcionar alívio, paz, sensação de segurança e tranquilidade. Enfim, a leitura eleva o indivíduo a um novo patamar, não só de conhecimento, mas, principalmente de experiências e vida, levando-o a superar as crises existenciais (BERTHOUD; ELDERKIN, 2013).

Nesse cenário, a leitura, por meio dos métodos da Biblioterapia, ajuda os indivíduos a superarem os problemas da vida através da troca de experiências entre autores, obras e leitores, além de lhes conferir novos conhecimentos. Neste sentido,

a Biblioterapia exerce a função de conduzir os leitores à reflexão e, opção por nova realidade de vida, como é explicitado na seção que segue.

2.1 Conhecendo a Biblioterapia

Etimologicamente¹, a expressão Biblioterapia possui a sua origem no vocabulário grego, sendo formada pela fusão de duas palavras, são elas: “*biblíon*” que traduzido para o português significa livro e “*therapeia*” que faz alusão à terapia, cuidado e/ou tratamento. Dessa forma, neste primeiro momento, pode-se definir o termo Biblioterapia como o tratamento de doenças por meio da leitura de livros.

Rudakoff (2014) destaca que a Biblioterapia visa, primordialmente, estimular a leitura nas pessoas que se encontram com algum tipo de doença, tendo em vista contribuir para o seu restabelecimento. Isso fica evidente quando a autora supracitada faz a seguinte declaração:

A Biblioterapia pode ser conceituada como sendo uma atividade de caráter preventivo e terapêutico, que possui como principal objetivo estimular a leitura de livros, ênfase dada aqueles de autoajuda e/ou ficção aos pacientes que se encontram com algum problema de saúde física ou mental para facultar uma experiência de restabelecimento, ou permitir o seu desenvolvimento de modo gradativo (RUDAKOFF, 2014, p. 45).

Observa-se que a Biblioterapia se configura como um método terapêutico destinado a contribuir no restabelecimento da saúde física e/ou mental dos indivíduos, independentemente da idade, classe social, poder econômico ou cultural. Isso se justifica porque a leitura tem o poder de proporcionar experiências fictícias ou reais aos leitores que se encontram enfermos, para que, a partir daí, possam criar estratégias, superar as suas limitações ou fraquezas e lutar pela sua saúde e vida.

A Biblioterapia se caracteriza essencialmente por ser um processo dinâmico entre o leitor, a obra e o autor. Essa interação é de fundamental importância para o aprendizado e, sobretudo, para que o leitor que se encontra passando por algum tipo de problema de saúde, econômico, afetivo ou espiritual, possa ganhar experiências e, consecutivamente, moldar a sua personalidade que, por sua vez, irá contribuir para

¹ Etimologia – ciência que estuda a origem e o significado das palavras através da análise dos elementos que as constituem, sendo caracterizada como o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica (BUENO, 2016, p. 48 - 643).

uma mudança de atitude, resultando no seu crescimento e/ou desenvolvimento tanto físico quanto cognitivo (CORREIA, 2019).

Nota-se que, pelo fato de a Biblioterapia contribuir na resolução de problemas da vida humana como, por exemplo, citam-se: doenças físicas e/ou mentais, torna-se muito importante que os textos literários terapêuticos proporcionem alegria e bem-estar ao leitor, como também direciona o paciente sobre o caminho a ser seguido para superar os dilemas da vida.

Dando ênfase ao assunto, Silva (2013, p. 18) destaca que a Biblioterapia possui alguns elementos peculiares, que interagem entre si, e servem para diferenciá-la das demais áreas do conhecimento humano, conforme evidenciado no quadro a seguir:

Quadro 1- Elementos da Biblioterapia

FUNÇÕES	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Catarse	compreendida como pacificação, pois proporciona alívio das emoções (ansiedade/estresse) através da leitura. Faz com o que leitor olhe para si próprio e busque o equilíbrio;
Humor	percebido em textos que o privilegiam, uma vez que manifesta alegria, contentamento e mudança no ânimo do leitor;
Identificação	o leitor assimila aspectos lidos e cria uma identificação com o personagem ou com a situação vivida. A partir daí tenta seguir os bons exemplos e busca mudar o seu pensamento e comportamento a respeito de algo de errado que vinha praticando;
Introjeção	está vinculada à identificação, na medida em que o sujeito (leitor) absorve objetos, valores, crenças e qualidades percebidas em seu exterior, através da leitura de livros que o confrontou em algum aspecto da vida;
Projeção	o leitor transfere as qualidades e sentimentos absorvidos para si, ocasionando mudanças no seu estilo de vida;
Introspecção	a leitura confronta, leva o indivíduo a reflexões, com o objetivo de mudar a realidade em seu entorno.

Fonte: Silva (2013, p. 18).

Conforme pode ser observado, os elementos que compõem a Biblioterapia têm diferentes finalidades no processo de conduzir o leitor à interação com o livro, na qual

vivencia momentos de confronto, reflexão, até que mude a sua forma de pensar e agir diante de determinadas situações.

Isso é muito importante porque em alguns casos, a solução dos problemas relacionados às doenças físicas e/ou mentais, por exemplo, bem como as crises econômicas, afetivas, dentre outras, estão associadas à simples mudança de atitude com relação a algum aspecto. É nesse sentido que a Biblioterapia ajuda as pessoas a superarem os dilemas da vida.

No ponto de vista de Ferreira (2015), a Biblioterapia não está apenas vinculada ao tratamento de pessoas que se encontram com algum tipo de doença física e/ou mental. Mas, também pode ser aplicada às demais áreas do ser humano que, por vezes, se encontra em situações adversas e precisa de intervenção para voltar ao seu estado original. Assim sendo, o referido método terapêutico se torna um importante viés para ajudar as pessoas a solucionarem diferentes tipos de problemas.

Segundo Leite (2019), a Biblioterapia pode ser desenvolvida de modo individual, ou seja, quando o próprio leitor toma a iniciativa de tratar algum problema da sua vida com base na leitura de livros e outros recursos informacionais, ou poderá ser feita por uma equipe multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais das mais diversas áreas do conhecimento humano. Tudo dependerá essencialmente do estado de saúde do paciente, do estímulo recebido à leitura e da prática do que aprendeu, assim como da interação entre os variados profissionais: o pedagogo, o psicólogo, o psiquiatra e em alguns casos o nutricionista, o educador físico, dentre outros.

Quanto mais complexo for o problema que o indivíduo estiver enfrentando, a Biblioterapia poderá ser utilizada como um tipo de tratamento complementar ao principal. Por esta razão, torna-se de fundamental importância que a leitura terapêutica seja bem planejada e acompanhada por um profissional especialista. Os resultados benéficos não dependem apenas do paciente, ou do livro, ou do profissional escolhido, mas, de todos os atores envolvidos nesse processo (SOUSA; CALDIN, 2018).

Vale ressaltar que a Biblioterapia não é uma ciência ou uma técnica fechada, no sentido de que os mesmos livros são passados a determinados tipos de pessoas, até porque o gosto literário é variado, conforme as necessidades e a personalidade de cada indivíduo. O que se pode fazer é estimular o leitor a criar uma identidade com aquilo que está lendo para que, a partir daí, possa perceber a importância de mudar

os seus pensamentos e comportamentos, com o objetivo de encontrar a solução do seu problema.

2.2 A Biblioterapia através dos tempos

É difícil precisar cronologicamente quando de fato se iniciou a Biblioterapia, pois desde o surgimento da escrita, cerca de 4000 anos a. C, na antiga Mesopotâmia, que o ser humano lê e, consecutivamente, apropria-se do conhecimento adquirido ou das experiências proporcionadas para prevenir e tratar diferentes males da vida (SILVA, 2013).

Por exemplo, cita-se que no Egito Antigo, Faraó Ramsés II, mandou colocar nas bibliotecas existentes, a seguinte frase: “remédios da alma”. Nessa época já era comum associar as bibliotecas aos templos sagrados ou aos espaços públicos destinados ao tratamento de enfermidades. Além de remédios fitoterápicos, o paciente era estimulado a ler trechos do Alcorão (CORREIA, 2019).

Contudo, o termo Biblioterapia passa a ser utilizado pela primeira vez, ainda que de modo implícito, pelo filósofo grego Aristóteles (384 a. C.), no período clássico da Grécia Antiga, sendo usado para enaltecer a representação artística da tragédia grega (transformadora do terror em alegria e estética), produzindo a purificação da alma ao atingir a catarse (FERREIRA, 2015).

Nota-se nesse primeiro momento histórico que a Biblioterapia surge como um método capaz de transformar situações adversas em prazer ou contentamento na vida das pessoas. Pautada principalmente na leitura de livros, essa nova área viabiliza mudanças de pensamentos e/ou comportamentos oriundos de momentos trágicos, tanto do indivíduo quanto da coletividade, contribuindo para o alívio nas emoções. Em síntese, pode-se inferir que a Biblioterapia auxilia na eliminação de sobrecargas, e no desaparecimento dos temores da vida. Enfim, proporciona cura, alegria e oportunidades, que resultam em saúde e bem-estar das pessoas.

Na Idade Média (período que compreende 1.200 anos, entre os séculos III e XII), a Biblioterapia praticamente estagnou, assim como várias outras ciências, uma vez que os dogmas eclesiásticos restringiam a propagação do conhecimento entre o clero e os membros da nobreza. Prova disto, que os demais segmentos da sociedade eram analfabetos e não tinham prospecção de acesso ao ensino (CALDIN; GARCIA, 2015).

Até mesmo a produção literária teve um momento de queda, porque a Igreja Católica controlava e repudiava qualquer manifestação de conhecimento científico que fosse contrária aos seus dogmas. Por exemplo, cita-se que como forma de combater o avanço da Reforma Protestante iniciada por Lutero, o clero publicou uma lista de dez livros proibidos de serem comercializados na sociedade, pois o seu conteúdo caminhava contra os dogmas eclesiásticos (CORREIA, 2019).

O resultado disto, foi o atraso em campos da ciência, que poderiam estar mais avançados, se o cenário fosse o contrário da repressão imposta pelo clero romano e pelo Estado. Naquele momento histórico as pessoas viviam um dualismo religioso. Por ora buscavam explicações e soluções para diversas questões da vida como, por exemplo: para as doenças, na fé cristã, no misticismo religioso ou na “crendice popular”, ou então, eram obrigadas a se conformar com a situação, o que trouxe muito conformismo e aceitação dos dogmas impostos (FERREIRA, 2015).

Verifica-se que durante esse período da história a Biblioterapia não evoluiu, pois a sua aplicabilidade está diretamente associada à prática da leitura. Quanto menos pessoas lerem, a tendência é que mais fechada seja a sociedade, o acesso ao conhecimento seja mais restrito e, conseqüentemente, haja mais dificuldades para a solução dos problemas da vida.

Porém, com o advento da Idade Moderna, alguns acontecimentos - fim do absolutismo monárquico, separação do clero e do estado, surgimento de uma nova classe social, a burguesia, e principalmente a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg em 1430 - contribuíram para a mudança na estrutura da sociedade e, em detrimento disto, houve maior produção e publicação de livros, o que conseqüentemente resultou no avanço da Biblioterapia no mundo (SILVA, 2013).

De acordo com Sousa (2018), o termo Biblioterapia passou a ser utilizado de modo mais científico em 1916, quando o médico americano Samuel Mcchord Crothers publicou o artigo intitulado “*Literary Clinic*”, ou seja, “Clínica Literária”. Este, por sua vez, teve grande repercussão porque evidenciou ao mundo o poder transformador da leitura em pacientes com algum tipo de problema de saúde.

Com relação ao Brasil, a Biblioterapia passou a ser reconhecida e utilizada de modo tardio, se comparada aos países da Europa, pois foi somente em 1975 que a ex-professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e autora Ângela Maria Lima Ratton publicou um artigo científico sobre o respectivo tema. Além disso, em 2001 a professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e

bibliotecária Clarice Fortkamp Caldin dedicou-se ao estudo do tema, que culminou na sua dissertação de mestrado e tese de doutorado (CALDIN; GARCIA, 2015).

A publicação desses estudos científicos foi de extrema importância para difundir a Biblioterapia no âmbito do território brasileiro. A partir daí ela passou a ser mais utilizada para prevenir e tratar algumas doenças físicas e/ou mentais, como também outras questões relacionadas à vida humana como, por exemplo, o estresse, problemas afetivos, financeiros, dentre outros.

De acordo com Sousa (2018), atualmente a Biblioterapia tem acompanhado as novas tendências das tecnologias da informação, como os livros digitais que geralmente são adquiridos e lidos em aparelhos tecnológicos como *tablets*, *ipad* e *smartphones*. Isso se torna relevante porque dependendo do estado de saúde e do ambiente em que o paciente se encontra, os livros digitais se configuram como uma alternativa cômoda, segura e eficaz. Além de poderem ser armazenados e transportados para qualquer local.

Nota-se que a evolução histórica da Biblioterapia está diretamente relacionada à história e a utilização dos livros, uma vez que este se configura como a principal ferramenta usada para tratar pessoas com problemas de saúde, dentre outros. Portanto, ressalta-se a importância que o livro possui para a construção de uma sociedade mais salutogênica e menos propensa ao desenvolvimento de doenças, sendo a Biblioterapia um fator preponderante para o alcance deste objetivo.

2.3 A aplicabilidade da Biblioterapia e os profissionais envolvidos

A Biblioterapia por ser abrangente poderá ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento humano como, por exemplo, citam-se: a Educação (Pedagogia), a Medicina, a Psicologia e a Psiquiatria, dentre outras. Tudo vai depender fundamentalmente do paciente (leitor) e do objetivo que se deseja alcançar.

Nos últimos anos (2000 a 2020), a Biblioterapia tem sido bastante utilizada em ambientes que geralmente abrigam pessoas com os mais variados problemas, tais como: presídios, hospitais, asilos e clínicas de recuperação de dependentes químicos. A sua aplicação geralmente é realizada por bibliotecários acompanhados por psicólogos ou psiquiatras, ou então, apenas pelos próprios bibliotecários, que estimulam os indivíduos a praticarem a leitura mediada (BERTHOUD; ELDERKIN, 2013).

Segundo Silva (2013), o bibliotecário tem uma participação importante no processo de implantação da Biblioterapia, pois atua diretamente na escolha do material (livro adequado), além de ser o responsável por transferir a informação ou o conhecimento, estando sempre atento às necessidades específicas de cada paciente, ainda que este não saiba ler.

A escolha do(s) livro(s) a ser utilizado no tratamento por Biblioterapia é um fator preponderante no processo de cura do paciente, como também para que a sua autoestima seja recuperada. Por conta disso, o(s) material(is) lido(s) não podem ser pobres de conteúdo, moralizantes, ou que causem aborrecimentos, muito longos ou fragmentados. Isso se justifica porque o principal objetivo desse método é conduzir o paciente à reflexão, de modo que compreenda a realidade e lute para superar o momento adverso (SOUSA; CALDIN, 2018).

Dando ênfase ao assunto, Correia (2019) destaca que atualmente a Biblioterapia poderá ser realizada de diferentes maneiras, envolvendo os mais variados profissionais, conforme evidenciado a seguir.

Quadro 2 - Biblioterapia e profissionais envolvidos

CARACTERÍSTICAS	INSTITUCIONAL	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Formato	Individual ou grupo	Grupo de voluntários
Cliente	Problemas mentais	Psicólogos ou psiquiatras
Contratante	Sociedade	Bibliotecário, psicólogos ou psiquiatras
Terapêutica	Equipe médica e Bibliotecária	Médico; Bibliotecário. Psicólogo.
Material	Didático	Didático, ficção, auto ajuda
Técnica	Discussão do material	Discussão do material com base nas visões e reações dos pacientes
Metas	Informativo com visão interna	Visão interna e mudança de comportamento; Alcance do comportamento normal ou auto realização

Fonte: Correia (2019, p.36).

Nota-se que é grande a reponsabilidade do bibliotecário e dos demais profissionais envolvidos na execução da Biblioterapia, pois o bibliotecário além de escolher o livro, auxilia o paciente (leitor) durante todo o processo de leitura. Dependendo do material escolhido e trabalhado, é comum surgirem perguntas ou comentários, daí a razão pela qual o bibliotecário e os demais profissionais envolvidos estejam devidamente preparados para responderem às perguntas, no sentido de esclarecer as dúvidas do paciente. Por isso, é recomendável antes de indicar ou escolher o livro, lê-lo primeiro.

Portanto, Gusmão e Souza (2020) enfatizam que os profissionais da área da saúde mental atuam no contexto de avaliar a evolução psíquica e cognitiva dos pacientes. É importante se fazer essa avaliação para mensurar e ao mesmo tempo ter a percepção de o quanto a leitura terapêutica contribuiu para a melhora do quadro clínico. Em cada caso a avaliação poderá ser feita levando em consideração aspectos quantitativos e/ou qualitativos.

É muito satisfatório para os profissionais envolvidos na Biblioterapia acompanhar o processo de evolução e reabilitação dos pacientes. Estes, por sua vez, podem alcançar melhoras significativas à medida que vão se envolvendo com a leitura terapêutica e mudando as suas antigas atitudes frente às doenças e demais problemas da vida.

3 BIBLIOTERAPIA E VELHICE

A leitura é um hábito que necessita ser construído durante a vida. Desde cedo as crianças são estimuladas a aprenderem a ler para seguirem na vida escolar, isto é, são alfabetizadas para tirarem boas notas nas atividades avaliativas, dentre outros aspectos correlacionados à leitura por obrigação e não por prazer. O resultado disso é que a longo prazo, os indivíduos tendem a perder o gosto e o hábito de ler como uma forma de buscar o conhecimento, e até mesmo de tratarem problemas de saúde física e/ou mental (FERREIRA, 2015).

De acordo com Silva (2013), os idosos que durante a vida construíram o hábito da leitura tendem a apresentar maiores facilidades para desenvolver a leitura terapêutica e, consecutivamente, prevenir e tratar os mais diversos tipos de doenças. Além do acesso à informação, a leitura amplia os conhecimentos, proporciona experiências e concede ao indivíduo a possibilidade de dar novos rumos aos problemas que estejam passando. Isso se justifica porque o referido público-alvo construiu, no decorrer do tempo, a prática diária da leitura e quando possuem alguma necessidade específica como, por exemplo, cita-se o caso do tratamento de doenças, torna-se algo natural ler e, consecutivamente, tratar a enfermidade.

Apesar dos muitos benefícios que a Biblioterapia pode proporcionar aos idosos, esse método ainda é pouco difundido no âmbito do território brasileiro. Prova disto, que as diferentes esferas de governo não possuem, até ao presente momento, uma política pública destinada à promoção da saúde dos indivíduos da terceira idade, com base na terapia dos livros. O que existe em muitos casos são ações governamentais isoladas, que viabilizam o acesso do referido público-alvo aos livros como, por exemplo o Projeto Arca das Letras, no qual é disponibilizado uma mini estante com livros aos idosos que vivem nos asilos pelo Brasil. Mas, o trabalho específico da Biblioterapia ainda é pouco praticado no Brasil e pouco estimulado pelo governo federal, estadual e municipal (CORREIA, 2019).

Diante do exposto, destaca-se a seguir as principais características dos idosos brasileiros, com ênfase dada ao perfil do referido público-alvo, que teve a sua expectativa de vida aumentada nos últimos anos e algumas políticas públicas fomentadas pelas diferentes esferas de governo, para promover à saúde aos indivíduos da terceira idade. Estas, por sua vez, podem ser consideradas como

nuances diante do muito que ainda se pode e se deve fazer para viabilizar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida ao respectivo público-alvo.

3.1 O idoso

De acordo com Martins e Aguiar (2020), o artigo 1º da Lei nº 10.741/2003, conhecida popularmente como Estatuto do Idoso, conceitua os indivíduos da terceira idade, levando em conta apenas o aspecto cronológico, conforme pode ser observado no Art. 1º: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2003, p.1).

Dando ênfase ao assunto, Vieira (2014) destaca que o artigo 2º desse estatuto concede aos idosos, no âmbito do território brasileiro, um tratamento diferenciado, pois gozam de todos os direitos fundamentais humanos e sociais outorgados pelo Estado Democrático de Direito, assim como possuem absoluta prioridade no atendimento.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003, p. 1).

Observa-se que o idoso, no Brasil, possui alguns direitos e garantias que o diferem dos demais segmentos da sociedade. Isso se torna necessário, devido à doutrina da proteção integral que reconhece este grupo etário como sujeito em condições de vulnerabilidade. Por conta disso, são tutelados obrigatoriamente pelo Estado, pela família e pela sociedade, conforme prevê o artigo 3º do Estatuto do Idoso.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, p. 1).

A partir do momento em que os idosos foram reconhecidos como sujeitos merecedores de proteção por parte do Estado, da família e da sociedade passaram a

ter um tratamento diferenciado e ao mesmo tempo prioritário. O legislador obrigou os três importantes atores para que na ausência de um, o outro possa prestar a devida assistência aos indivíduos da terceira idade e, assim, tendem a ficar amparados.

Contudo, é perceptível a responsabilização dada à família e cada vez mais a retirada do estado, à assistência a esse segmento. Situação visível na precarização e insuficiência das políticas públicas e dos serviços estatais destinados aos idosos, sobretudo, os serviços relacionados à saúde, alimentação, moradia, combate à violência, e sociabilidade.

Segundo Mendes e Gusmão (2019), o reconhecimento do idoso como sujeito merecedor de proteção pode ser considerado um grande avanço para efetivação dos direitos e garantias desse público. Porém, esse “reconhecimento” aconteceu de modo tardio no Brasil, se comparado aos países da Europa e das Américas que sancionaram normas específicas, destinadas à proteção e aos direitos dos indivíduos da terceira idade, décadas antes.

Somente no ano de 2003 que o Estatuto do Idoso no Brasil passou a vigorar. Contudo, a referida norma para ser efetivada, na sua essência, precisa da contribuição de vários outros segmentos da sociedade como, por exemplo, os órgãos de fiscalização e controle. Isso se justifica porque no cotidiano constantemente se observa cenas de desrespeito aos direitos e as garantias dos indivíduos da terceira idade (FALCÃO, 2014).

Numa outra vertente conceitual, Freitas (2016) destaca que o idoso não pode apenas ser definido levando em consideração o aspecto cronológico da idade e o aspecto legislativo (direitos e garantias). Mas, outros critérios como qualidade de vida, participação na sociedade, independência, estado psíquico-emocional também servem para caracterizar o conceito de idoso na contemporaneidade.

[...] o indivíduo da terceira idade não pode apenas ser definido por questões relacionadas à sua faixa etária. Esta, por sua vez, é um dos fatores que servem para caracterizar o idoso, mas, existem outros aspectos, tais como, independência, estado físico, psíquico-emocional, lucidez, participação na sociedade e qualidade de vida também servem para caracterizar o conceito de idoso. Pois, de nada adianta chegar a uma determinada idade e não ter qualidade de vida para desfrutar de bons momentos com saúde e bem-estar (FREITAS, 2016, p. 22).

É importante analisar as diferentes definições de idoso, pois, isto está muito associado à percepção cultural de como cada povo ou nação vê e interpreta o idoso

no seu segmento social. Dessa forma, quando se leva em consideração apenas a questão da idade avançada, os idosos são caracterizados como indivíduos “velhos”, no “sentido de não ter muita utilidade”.

Porém, quando os idosos são definidos pela sua participação na sociedade, independência, condições de sanidade física e/ou mental são considerados sujeitos de grande valia, na medida em que contribuem para o desenvolvimento social das mais diversas formas possíveis. Quanto mais útil o idoso sentir-se no âmbito da sociedade, mais valorizado se sentirá, o que posteriormente irá refletir na sua saúde física e mental, como também nos aspectos relacionados à sua qualidade de vida.

Ainda hoje é muito comum às pessoas com mais de sessenta anos de idade encontrar restrições nos postos de trabalho, nas instituições de ensino, em viagens e encontros sociais, sendo que esta restrição afeta, sobretudo, a autoestima do idoso que fica cada vez mais recluso. Por esta razão, é que os indivíduos da terceira idade merecem a fomentação de políticas públicas para que venham sentir-se valorizados e úteis na sociedade (MARTINS; AGUIAR, 2020).

De acordo com o último censo populacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) estima-se que no Brasil existem cerca 30 (trinta) milhões de idosos, o que corresponde aproximadamente a 1/5 da sua população. Esses dados são expressivos porque denotam uma mudança no perfil dos brasileiros, uma vez que o público da terceira idade cresceu 26% na última década. O prognóstico até 2030 é que o número de idosos ultrapasse o de crianças, ou seja, a estimativa de vida no país tende a aumentar cada vez mais.

Segundo Romero *et. al.* (2021), nos últimos dois anos a pandemia do novo coronavírus foi responsável pelo grande número de óbito entre os idosos e as pessoas que possuíam algum tipo de comorbidade, pois esse era considerado o público mais vulnerável. No entanto, com o início da vacinação, na qual os indivíduos da terceira idade foram tratados com absoluta prioridade, o número de óbito entre esse público diminuiu sensivelmente

Nota-se que mesmo no cenário da pandemia da COVID 19, os idosos continuam sendo um segmento crescente no país. Isso graças à eficácia da vacinação, como também às medidas sanitárias de proteção e às políticas públicas desenvolvidas no tocante à efetivação dos direitos e das garantias ao idoso. O referido público-alvo na sua grande maioria compreendeu o perigo da doença e tem se resguardado. A soma de todos esses fatores têm contribuído diretamente para

aumentar a estimativa dos indivíduos da terceira idade, mesmo num cenário insalubre como é a pandemia.

Segundo Portela (2017), o aumento do público da terceira idade tem causado um impacto significativo na sociedade brasileira, principalmente quando se leva em consideração as variáveis econômicas. Pois, muitos idosos utilizam parte da renda média mensal para cuidar da sua saúde, que nessa etapa da vida geralmente se encontra fragilizada, em decorrência de doenças crônicas ou degenerativas.

Nesse sentido, Silva (2013) afirma que nas últimas décadas alguns acontecimentos contribuíram para mudar o perfil dos idosos, tais como: fomentação de políticas públicas específicas, aumento da renda, realização de atividades físicas, busca por tratamentos médicos e estéticos. Enfim, todos esses aspectos contribuíram para que os indivíduos da terceira idade quebrassem alguns paradigmas que duraram anos como, por exemplo, que o idoso era visto como alguém velho, que não tinha mais utilidade e outros adjetivos pejorativos que eram usados para associá-los ao cansaço e doenças.

Todas as características aqui citadas evidenciam que o idoso no Brasil tem tido um aumento da sua expectativa de vida. As políticas públicas criadas têm contribuído diretamente para alcançar tal objetivo. Porém, ainda há muito o que fazer para que os indivíduos envelheçam no país com qualidade de vida, sendo este um desafio para o poder público, instituições de ensino, familiares e sociedade civil.

De acordo com Machado (2017), atualmente é possível perceber que a globalização encurtou distâncias entre as pessoas, que podem se comunicar de diferentes partes do mundo. Porém, apesar de todas essas vantagens que a presente geração pode desfrutar, é cada vez maior o número de pessoas que se sentem isoladas. O isolamento, por sua vez, é um dos fatores que pode contribuir para o surgimento de problemas relacionados à saúde mental e/ou física.

Dentre os indivíduos que apresentam maior incidência à solidão estão os idosos. Ao atingirem a idade adulta, os filhos constituem as suas famílias e saem de perto dos pais, em muitos casos, residem em cidades diferentes por conta de trabalho, estudo ou outros fatores, e não têm condições de lhes dar a devida atenção e/ou assistência. Não é raro conhecer casos de indivíduos da terceira idade que moram sozinhos, ou, por conta de um estado de saúde já fragilizado, tiveram que buscar ajuda em casas de apoio ou asilos (FREITAS, 2016).

Segundo Carvalho (2019), são poucos os brasileiros que chegam na terceira idade com qualidade de vida. A maioria dos indivíduos adentram nessa fase com enfermidades físicas e/ou mentais, que em diversos casos, são consequências de uma vida desregrada no tocante à alimentação, álcool, cigarro, drogas, atividades laborais, perdas de noite de sono, dentre outros aspectos. Além disso, citam-se também os fatores genéticos que podem contribuir para o aparecimento de doenças crônicas e/ou degenerativas que comprometem sobretudo o estado de saúde e a qualidade de vida dos idosos.

Ressalta-se que todos esses fatores citados evidenciam uma realidade preocupante no Brasil, apesar de haver um aumento na expectativa de vida da população, a maioria das pessoas está chegando na terceira idade com a saúde comprometida e sem qualidade de vida. É cada vez mais comum conhecer algum idoso que possui problemas de saúde. Por vezes, a enfermidade é física, em outros casos é psíquica, como também acontece as duas simultaneamente.

No ponto de vista de Falcão (2014), o idoso geralmente tende a apresentar algum problema de saúde porque o organismo humano com o passar do tempo perde a sua capacidade de regeneração, o metabolismo tende a ficar mais lento, dentre outros aspectos que contribuem para o surgimento de doenças tanto físicas quanto psicológicas.

Dentre as principais doenças de saúde mental que atinge os indivíduos da terceira idade estão as seguintes: depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, ideação suicida, Alzheimer, insônia e alteração repentina de humor. As causas originárias quase sempre estão correlacionadas a algum episódio traumático da vida, tais como: a perda de um ente querido, dificuldades financeiras, fim de um relacionamento conjugal após anos, dentre outros. O tratamento na maioria das vezes é realizado por profissionais psicólogos ou psiquiatras (PALOMBA, 2015).

3.2.1 Promoção da saúde na velhice

De acordo com Vieira (2014), a saúde é considerada um importante viés para qualquer indivíduo, independentemente da faixa etária, que deseja viver dignamente no âmbito da sociedade. Por conta disto, observa-se que a sua ausência implica diretamente no desenvolvimento da vida e, desta forma, com qualidade.

Numa perspectiva mais abrangente, Martins e Aguiar (2020) destacam que as relações sociais, para acontecerem dentro de um contexto de harmonia e equilíbrio, torna-se necessário que o Estado fomente políticas públicas para que os indivíduos possam ter acesso ao direito fundamental social à saúde. Pois, este é um importante parâmetro para se mensurar a qualidade de vida de uma nação.

Nota-se que a saúde é considerada um fator preponderante para manutenção da vida humana e, desta com qualidade, pois de nada adianta o indivíduo envelhecer e, consecutivamente, chegar na terceira idade sem saúde e qualidade de vida. Quando isso acontece, o idoso tende a ficar recluso e tem pouca participação na sociedade, o que se configura um problema a ser resolvido pelas autoridades competentes, através da fomentação de políticas públicas eficazes destinadas ao envelhecimento com qualidade de vida.

Nesse sentido, Carvalho (2019) destaca que apesar do número dos idosos ter aumentado nos últimos anos no país, a sociedade brasileira ainda não está preparada para esta mudança no seu perfil populacional, principalmente porque as políticas públicas destinadas aos idosos não alcançam o referido público na sua essência. Esta afirmação é acompanhada por dados onde foram evidenciados que, boa parte dos idosos que possuem alguma doença crônica não tiveram acesso a um atendimento médico especializado.

[...] a sociedade brasileira ainda não está preparada para essa mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida principalmente dos idosos não acompanha essa evolução. O número de pessoas idosas (cerca de 53,3% dos entrevistados) que possuíam algum tipo de doença crônica afirmou na pesquisa não ter acesso a um atendimento médico especializado, daí a consequência de recorrem aos tratamentos paliativos, que não possuem comprovação médica (CARVALHO, 2019, p. 65).

Diante do exposto, destaca-se a existência de uma realidade preocupante na vida dos idosos brasileiros que é o envelhecimento sem qualidade, bem como, a carência de políticas públicas que deem suporte para um envelhecimento saudável.

Esse cenário pode ser perfeitamente percebido nas periferias das grandes cidades, como também nos municípios mais afastados dos principais centros urbanos do país, onde as políticas públicas destinadas à promoção da saúde dos idosos é praticamente escassa e em alguns casos inexistentes.

Segundo Freitas (2016), a carência dos serviços públicos de qualidade na área da saúde à população brasileira, sobretudo aos idosos, conduz esse grupo etário a buscar outras alternativas na esperança de encontrarem a cura de suas enfermidades, ou pelo menos minimizar os sintomas das mesmas.

Isso se torna algo preocupante porque os indivíduos da terceira idade podem agravar o seu estado de saúde, ou então desencadear outros problemas. Até porque muitos dos medicamentos ou tratamentos alternativos não são realizados com o acompanhamento médico especializado (MENDES; GUSMÃO, 2019).

Como forma de promover a saúde aos indivíduos da terceira idade, o governo federal criou no ano de 2005, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com o objetivo de o Estado prestar os devidos serviços assistenciais à população brasileira em situação de vulnerabilidade social, como é o caso dos idosos. Este segmento da sociedade necessita de diversas políticas públicas, como forma de tentar minimizar ao máximo as desigualdades sociais e auxiliar o respectivo público-alvo a ter uma vida digna (COUTINHO, 2019).

De acordo com o Ministério da Cidadania, o SUAS caracteriza-se essencialmente por reunir um conjunto de serviços que tem como principal finalidade prestar assistência social à população brasileira. Para alcançar tal objetivo, o SUAS articula de forma organizada recursos financeiros e humanos das três esferas de governo, a saber: União, Estados e Municípios, tendo em vista alcançar o seu público-alvo, como é o caso dos idosos (BRASIL, 2020).

Dentre as diversas políticas públicas fomentadas pelo SUAS, encontra-se o Benefício da Prestação Continuada (BPC), que se caracteriza essencialmente pela transferência de renda, no caso em tela, trata-se de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais), um salário mínimo para idosos com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais de idade, desde que comprovem que não possuem meios para a sua própria manutenção e nem de alcançá-los por intermédio de familiares (ALVES, 2020).

A transferência de renda é um fator fundamental para que os idosos possam alcançar a promoção da saúde física e/ou mental. Muitos chegam nessa etapa da vida acometidos por doenças crônicas, degenerativas, fragilizados psicologicamente e emocionalmente e com um agravante, não possuem renda fixa para adquirirem medicamentos ou custear um tratamento. Alguns, inclusive, vivem em casas de apoio destinadas ao acolhimento dos indivíduos da terceira idade.

Para Vieira (2020), no ano de 2020 o governo brasileiro decretou Estado de Calamidade Pública por conta da pandemia do novo coronavírus (COVID 19). Isso trouxe impacto também no pagamento do Benefício da Prestação Continuada, enquanto política pública de assistência social do SUAS, principalmente no que diz respeito ao critério de renda per capita da família que deixou de ser de $\frac{1}{4}$ (25%) do salário mínimo para $\frac{1}{2}$ (50%) do salário mínimo, conforme pode ser verificado a seguir.

Art. 20-A. Em razão do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), o critério de aferição da renda familiar mensal **per capita** previsto no inciso I do § 3º do art. 20 poderá ser ampliado para até $\frac{1}{2}$ (meio) salário-mínimo (BRASIL, 2020).

Percebe-se que a Lei nº 13.982/2020 alterou a Lei Orgânica de Assistência Social, ampliando as possibilidades para que as pessoas pudessem ser inseridas no recebimento do BPC. A revisão de alguns critérios básicos, por parte do governo, se fez necessária para que mais pessoas tivessem acesso ao Benefício da Prestação Continuada durante o período da pandemia do novo coronavírus (COVID 19). Isso se justifica porque o Estado de Calamidade Pública impõe condições especiais para manutenção e conservação da vida humana, principalmente porque durante a pandemia boa parte da população brasileira perdeu o emprego e/ou fonte de renda.

A pandemia da COVID 19 impeliu as pessoas ao isolamento social, onde as atividades consideradas não essenciais deixaram de funcionar, ocasionando desemprego, falta de renda e paralisando setores da economia, sem falar da crise sanitária instalada com a superlotação dos hospitais. Diante desse cenário controverso, para muitas famílias, a renda do idoso tem sido a única garantia do sustento, embora, em sua maioria, precário. Neste sentido, a modificação de critérios para inserir mais pessoas no BPC, em certa medida, contribuiu para a melhoria da renda per capita da família do idoso ou da pessoa com deficiência para meio salário.

No tocante às ações realizadas pelo governo do Estado do Maranhão, destaca-se que no ano de 2021 foi inaugurada uma policlínica destinada exclusivamente ao atendimento das pessoas idosas, com os mais diversos tipos de especialidades e serviços médicos, tais como: clínica geral, reumatologia, urologia, geriatria, neurologia, proctologia, psiquiatria, pneumologia, endocrinologia, gastroenterologia, ginecologia, ultrassonografia, vascular, dentre outras. A unidade de saúde fica

localizada no bairro da Liberdade, na capital São Luís e tem capacidade para realizar até dois mil atendimentos mensais (SES/MA, 2021).

No município de São Luís/MA, ainda na gestão do prefeito Tadeu Palácio, no ano de 2006, foi inaugurado o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso, localizado no bairro do Filipinho, com capacidade para até onze mil atendimentos mensais, em diversas áreas da saúde física e mental dos idosos. O que chama atenção é que no referido estabelecimento também existe a oferta de medicamentos específicos aos idosos de baixa renda (MP/MA, 2021).

Todos os fatores já citados têm sido essenciais para promover a saúde à população idosa. Porém, um detalhe importante a ser mencionado é a necessidade de descentralizar os serviços de saúde das capitais às demais regiões (municípios, comunidades e povoados) espalhadas por diferentes partes do Brasil, com o objetivo de os idosos terem mais acesso aos serviços públicos de saúde.

Outro aspecto fundamental a ser pontuado consiste no fato de observar que o poder público, independentemente da esfera (União, Estados ou Municípios), não ter, nos últimos anos, fomentado políticas públicas destinadas à implantação da Biblioterapia, para prevenir e combater as doenças que geralmente atingem os indivíduos da terceira idade.

A Biblioterapia para idosos é um tratamento que pode envolver profissionais das mais diversas áreas (bibliotecário, psicólogo, psiquiatra, educador físico, dentre outros) e que pode proporcionar resultados significativos a curto prazo, contribuindo diretamente para melhora do quadro de saúde física e/ou mental dos indivíduos da terceira idade. É algo que deve ser olhado com carinho pelas diferentes esferas de governo e consecutivamente ser desenvolvido de modo mais acentuado (RUDAKOFF, 2014).

Por conta disso, recomenda-se a divulgação de mais pesquisas científicas que evidenciam a importância da Biblioterapia na prevenção e no combate de doenças tanto físicas quanto mentais e emocionais. Independentemente do tipo de enfermidade, a publicidade desse método de tratamento é relevante para conscientizar a sociedade, como também para que o poder público possa fomentar políticas de saúde destinadas à implementação da leitura terapêutica em todo o âmbito do território brasileiro, principalmente naquelas regiões que concentram um público-alvo em situações de vulnerabilidade.

3.2 Leitura com função terapêutica para idosos

A Biblioterapia e a leitura terapêutica são termos sinônimos e que são utilizados pelos diferentes autores especialistas da área para designar um tipo de terapia que é baseada na leitura de livros, com o objetivo de prevenir e tratar doenças física e/ou mentais, assim como demais problemas pertinentes da vida humana (OUAKNIN, 2016).

A leitura terapêutica é uma importante alternativa aos idosos, inclusive se estiverem sofrendo com problemas que acometem a saúde mental, porque ajuda a ocupar e a exercitar a mente. Além de servir de fonte de inspiração para superar os respectivos problemas de saúde física e mental, bem como àqueles relacionados a problemas financeiros, afetivos ou emocionais, principalmente quando se tem no conteúdo exemplos de histórias de pessoas que passaram por dramas parecidos e venceram doenças e outros problemas. Isso traz conforto, encorajamento, mas, sobretudo, evidencia o que se deve fazer para superar as adversidades do momento (SILVA, 2013).

Para Santos *et. al.* (2017), a leitura terapêutica contribui para que o idoso possa centrar a sua mente e as suas atenções na superação do problema de saúde, seja este, físico e/ou mental. Dependendo da gravidade da situação, esse tipo de leitura pode funcionar como um tratamento paralelo, com o objetivo de fortalecer o psíquico do indivíduo enfermo. Isso se justifica pelo fato de existirem comprovações científicas de que o estado psicológico e emocional salutar e equilibrado do paciente é essencial para superar não apenas as enfermidades como também os demais dilemas da vida.

Dependendo do caso, e do perfil sociodemográfico, o idoso tende a tratar os problemas de saúde física e/ou mental geralmente por dois extremos, são eles: o tratamento convencional (medicamentoso e acompanhado por profissionais especialistas da área) e o não-convencional ou paliativo em que são utilizados substâncias e/ou tratamentos que não possuem comprovações científicas, (MENDES; GUSMÃOS, 2019).

Independentemente do método utilizado pelo idoso, é importante que o referido público-alvo tenha acesso aos serviços públicos de saúde, como também alcance a solução para os problemas de saúde física e/ou mental diagnosticados. A leitura terapêutica é uma alternativa que pode contribuir diretamente para tratar os diferentes tipos de enfermidades, pois de acordo com o caso, e a gravidade do paciente, poderá

ser realizado um tratamento por profissionais da área da saúde ou de outras áreas, como, por exemplo, cita-se o bibliotecário e o psicólogo.

De acordo com Caldin e Garcia (2015), a leitura terapêutica é um tipo de tratamento que denota um cuidado especial com o ser humano. Isso se justifica porque o método se materializa através da leitura de narrativas ou de dramas de histórias. Muitas vezes são fatos reais que aconteceram com outras pessoas, que superaram o problema de saúde física ou mental.

No tocante à leitura terapêutica, Machado (2017) faz a seguinte observação:

[...] as narrativas terapêuticas objetivam proporcionar a catarse, ou seja, leva em consideração a purificação do corpo e da mente, que no momento antecessor ao início da leitura sofreram significativos impactos oriundos da enfermidade. É muito importante que durante o tratamento, o paciente se identifique com o caso narrado, daí a razão pela qual o livro indicado precisa ter uma forte relação com o momento pelo qual o paciente está passando (MACHADO, 2017, p. 45).

Verifica-se que a leitura terapêutica também se configura como um meio pelo qual os idosos enquanto pacientes conseguem se identificar com os personagens das histórias narradas, sejam estas fictícias ou reais. A comunicação entre autor, obra e leitor é essencial para mudar o estado mental e físico do paciente.

Isso se justifica porque a leitura terapêutica, quando bem aceita, tem o poder de libertar a mente do idoso de prisões e paradigmas que perduraram a vida de muitos durante vários anos. Através desse método, o referido público-alvo encontra coragem para lutar, refrigério de espírito, mas, sobretudo, força e ânimo para reverter a situação de enfermidade.

A leitura terapêutica na vida do idoso tem uma função específica que é libertar a expressão dos pensamentos aflitivos ou negacionistas, que em muitos casos atrapalham o processo de recuperação e/ou reabilitação. Em detrimento disto, impele o indivíduo da terceira idade a lutar pela sua vida, pois compreende que independente da situação pela qual esteja passando existe solução (OUAKNIN, 2016).

Portanto, a leitura terapêutica viabiliza o equilíbrio entre os estados mentais, emocionais e físicos do paciente idoso para que possa tratar e encontrar a cura para a sua enfermidade. Uma mente saudável se configura como um importante viés para tranquilizar o emocional e tratar o físico. Daí a razão pela qual o respectivo método deve ser constantemente indicado por diferentes profissionais especialistas da área da saúde e praticado pelos pacientes.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Minayo (2002), para se realizar uma pesquisa na área da Biblioteconomia um fator preponderante a ser observado é a definição da metodologia que será utilizada, uma vez que, atualmente, existe grande diversidade de opções quanto ao método, ao tipo de pesquisa e à abordagem utilizada.

Portanto, o desenvolvimento deste estudo segue os passos acima, sendo que no primeiro momento definiu-se o tema e o problema. Posteriormente, escolheu-se a base de dados e selecionou-se as publicações. Em seguida, realizou-se a extração dos dados e demais informações na base de dados *Web of Science*. Por fim, fez-se a análise dos dados levantados, elaborou-se os resultados da pesquisa e a redação da monografia.

Tendo em vista o alcance do objetivo traçado, utilizou-se como procedimento técnico-científico, a revisão sistemática da literatura, no intuito de discutir a leitura terapêutica para idosos em casas de apoio e permanência.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a revisão sistemática da literatura consiste em um método de pesquisa que tem como principal objetivo reunir estudos científicos acerca do mesmo tema. Porém, os autores tendem a abordar o assunto de modo diferente, o que possibilita melhor análise crítica e, consecutivamente, maior enriquecimento sobre a temática.

Segundo Galvão e Pereira (2014), a revisão sistemática da literatura possui os seguintes passos: a) foi elaborado o tema e o problema com base em documentários que tratam sobre Biblioterapia com idosos. Além de livros e conhecimento compartilhado pelos professores em sala de aula; b) busca na literatura (na oportunidade foi utilizada a base de dados *Web of Science*, com os seguintes descritores: Biblioterapia, leitura terapêutica, casas de apoios, idosos; c) seleção dos artigos; d) extração dos dados; e) avaliação da qualidade metodológica; f) sínteses dos dados que foi subdividido em três categorias, são elas: análise dos títulos, ano de publicação e análise das referências bibliográficas; g) avaliação da qualidade das evidências, foram escolhidas essas categorias tendo em vista que os artigos encontrados possuíam esses critérios em comum (ano de publicação 2011 a 2021, quantidades de referências utilizadas e resumo) e h) redação e publicação dos resultados.

A pesquisa foi desenvolvida com base nos métodos e técnicas de pesquisa virtual, por meio da qual foram acessados bancos de teses e dissertações de mestrado e doutorado, revistas científicas especializadas sobre o tema abordado, documentos e dados extraídos de sites oficiais e institucionais. Além de uma aprofundada pesquisa em periódicos, revistas e livros ofertados nas bibliotecas.

A revisão sistemática da literatura teve início com a pesquisa virtual na base de dados *Web of Science*, que reúne publicações científicas de diferentes áreas do conhecimento humano. O processo de pesquisa iniciou-se através dos seguintes descritores: Biblioterapia, idoso e casas de permanência. Na oportunidade foram utilizados os trabalhos encontrados nos últimos 10 (dez) anos (2011 a 2021).

Ao todo foram encontradas 83 publicações na base de dados *Web of Science*, das quais foram utilizadas 15 (quinze), seguindo-se como critério de inclusão os artigos e demais trabalhos acadêmicos encontrados que discutiam sobre a importância do desenvolvimento da leitura terapêutica, para o tratamento dos idosos residentes em casas de apoio e/ou permanência, publicados nos últimos dez anos. O critério de exclusão envolveu os artigos e trabalhos que claramente não estavam relacionados às temáticas priorizadas nesta pesquisa.

A análise da pesquisa bibliográfica deu-se mediante o estudo das pesquisas indexadas, no qual se procurou apreciar os títulos, o tipo de pesquisa e o ano de publicação (2011 a 2021).

Vale ressaltar que a *Web of Science* se configura por reunir várias publicações científicas de diferentes áreas do conhecimento humano.

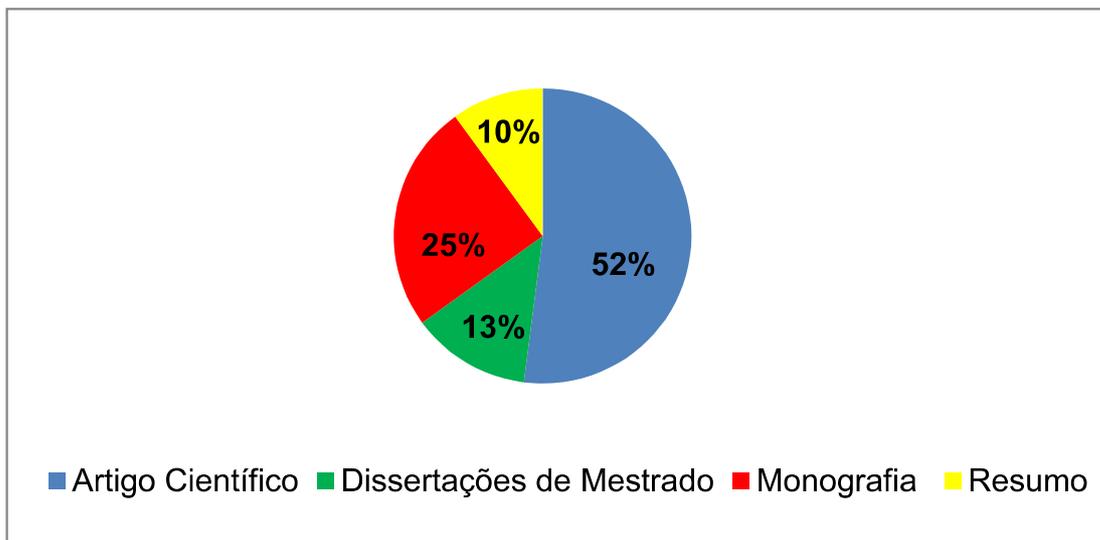
5 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção traz a análise das publicações e a discussão dos dados bibliométricos encontrados resultantes do levantamento feito na base de dados *Web of Science* e apresentadas nas seguintes variáveis, conforme destacado a seguir.

a) Tipos de trabalhos levantados

De acordo com os dados do gráfico 1, observa-se que 52% dos trabalhos levantados na base de dados *Web of Science* são artigos científicos, enquanto 25% são monografias, 13% são dissertações de mestrado e apenas 10% são resumos.

Gráfico 1: Tipos de trabalhos levantados.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados levantados na Base de dados *Web of Science* 2022.

A escolha dos autores por publicarem suas pesquisas preferencialmente em artigos científicos se deve a diversos fatores, entre eles a visibilidade do pesquisador, principalmente quando publicado *on-line*, pois, com a política do acesso aberto, um maior número de pessoas, sejam elas do núcleo de conhecimento ou não, terão acesso ao material, por meio da busca por assunto, título, autor, entre outros termos. Essa visibilidade alcança não só a área acadêmica do autor como também a sociedade como um todo. Outro fator importante, é a interação com o leitor, que ocorre de forma mais dinâmica e mais rápida, se comparada ao livro impresso, por exemplo, pois o artigo, principalmente eletrônico, disponibiliza *e-mail*, *chat*, entre outras

ferramentas que estimulam o *feedback* do leitor para com o autor e vice-versa. Além disso, a publicação de artigo científico costuma ocorrer mais rápido do que a produção de um livro, cuja trajetória editorial costuma a ser mais complexa e o artigo tende a despender menos custo para o autor e para o leitor.

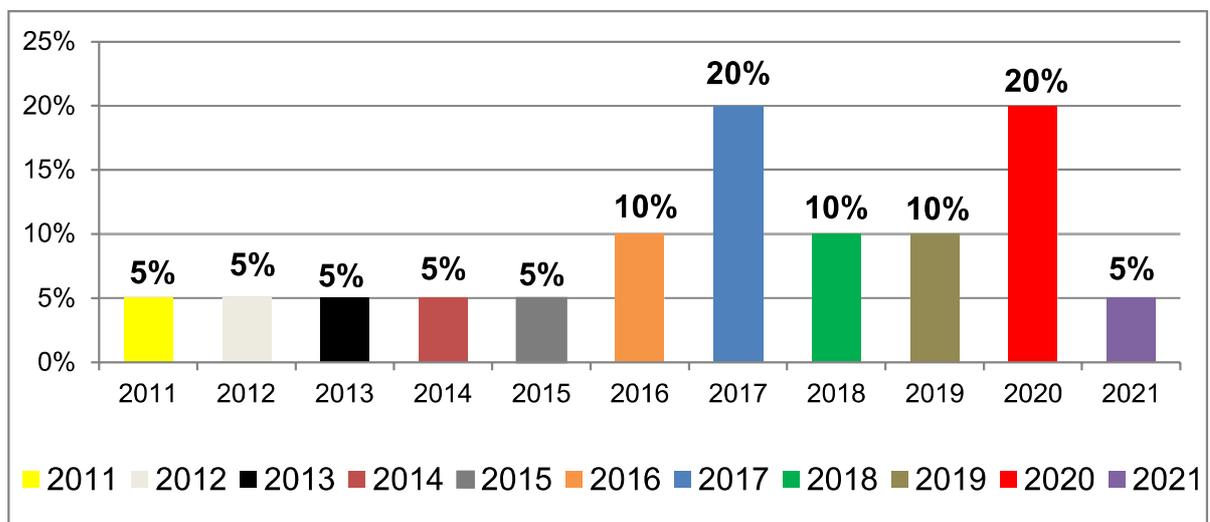
A maior parcela dos artigos abordou sobre Biblioterapia correlacionando-a com a qualidade de vida das pessoas, ênfase dada aos idosos que, por vezes, utilizam o respectivo método de leitura terapêutica, com o objetivo de contribuir para solucionar os seus problemas de saúde física e mental. Este, por sua vez, foi um critério fundamental para a escolha dos trabalhos que compõem os resultados e discussões deste estudo, pois a temática encontra-se correlacionada com a proposta desta pesquisa.

Dos 83 trabalhos levantados, observou-se que a maior parte (80%) eram do tipo pesquisa bibliográfica e/ou revisão sistemática da literatura e apenas 20% eram mistos

b) Ano de publicação dos trabalhos

Outra informação relevante diz respeito ao ano das publicações encontradas e selecionadas na base de dados *Web of Science*. O gráfico 2 a seguir mostra o resultado encontrado, evidenciando que se levou em consideração os trabalhos científicos publicados em um intervalo de 10 (dez) anos, para que os dados não estejam defasados.

Gráfico 2: Ano de publicação dos trabalhos



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados levantados na Base de dados *Web of Science* 2022.

Segundo os dados do gráfico 2, observa-se que em primeiro lugar aparecem as publicações dos anos de 2017 e 2020, que tiveram um percentual de 20% cada. Em seguida vem os anos de 2016, 2018 e 2019 com 10% cada. O que revela que nos últimos anos a Biblioterapia tem sido cada vez mais aplicada e pesquisada no Brasil, demonstrando o seu reconhecimento como metodologia eficaz no tratamento alternativo e complementar das doenças psicossomáticas, por meio do uso da leitura. As temáticas mais abordadas por esses estudos trataram de Biblioterapia e leitura terapêutica como forma de proporcionar saúde e qualidade de vida aos idosos. Além disso, a pesquisa evidenciou que os estudos mais recentes sobre Biblioterapia, sobretudo, a partir de 2020, vêm abordando temas interessantes com destaque para o impacto da pandemia por Coronavírus, na saúde mental dos idosos.

Dentre os principais estudos encontrados, cita-se a pesquisa desenvolvida por Emmanuel Stip; Linda Ostlundh e Karin Abdel Aziz (2020), a qual evidencia que muitas pessoas desenvolveram problemas de saúde mental durante a pandemia do novo coronavírus. Muito disso se deve ao fato de as medidas de segurança terem forçado as pessoas a ficarem em casa como forma de conter o avanço da doença. Diante desse cenário, a Biblioterapia surge como uma alternativa importante capaz de prevenir e combater os respectivos problemas de saúde mental.

De acordo com Román (2020), a pandemia do novo coronavírus trouxe muitos danos aos segmentos econômicos, educacionais e, sobretudo, à saúde da população mundial que desenvolveu muitos problemas tanto físicos quanto psicológicos. Contudo, a Biblioterapia pode ajudar os indivíduos a superarem os respectivos problemas através de exemplos reais, que motivam sobretudo os idosos a quererem viver mais e melhor.

No que se refere ao período de 2011 a 2015, o percentual foi de apenas 5%. O que evidencia que, nos cinco primeiros anos da segunda década dos anos dois mil, a presença do tema Biblioterapia nos artigos de periódicos da Ciência da Informação era muito incipiente, o que leva ao entendimento de que se encontrava em fase inicial no país. E o interesse dos estudiosos pairava sobre definições da área e suas funções.

Dentre os autores que mais publicaram sobre Biblioterapia na base de dados *Web of Science* nos últimos dez anos destaca-se Karin Abdel Aziz, com duas publicações. A primeira foi em colaboração com Nick Canty, na oportunidade abordaram os conceitos de Biblioterapia e a sua importância à saúde das pessoas. A

segunda, retratou a Biblioterapia como alternativa para prevenir e tratar os problemas de saúde mental por conta dos danos causados pela pandemia da COVID 19.

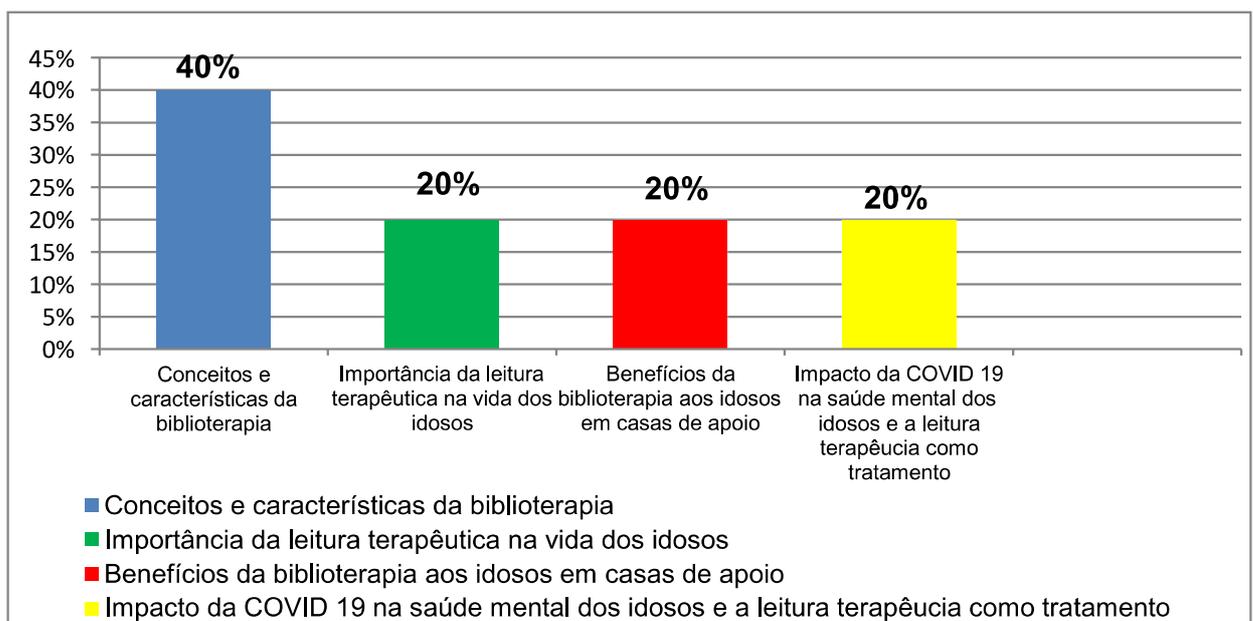
c) Temática dos trabalhos

Outros dados que chamam atenção no contexto da pesquisa, diz respeito aos títulos dos trabalhos bibliográficos encontrados na base de dados *Web Of Science*, uma vez que se verificou que possuem uma relação com a temática e os objetivos propostos no presente estudo.

Os temas dos trabalhos encontrados e selecionados foram agrupados em quatro **classes**, são elas: a primeira está relacionada aos principais conceitos e características da Biblioterapia; a segunda evidencia a importância da leitura terapêutica na vida do idoso; a terceira denota os principais benefícios da Biblioterapia para idosos que residem em casas de apoio ou permanência e a quarta destaca o impacto da pandemia da COVID 19 na saúde mental dos idosos e a leitura terapêutica como alternativa de tratamento.

O gráfico 3 ilustra as classes dos temas dos trabalhos encontrados e selecionados na base de dados *Web of Science*.

Gráfico 3: Análise dos títulos



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados levantados na Base de dados *Web of Science* 2022.

Conforme pode ser observado no gráfico 3, destaca-se que 40% das publicações encontradas na base de dados *Web of Science* possuem título relacionado aos principais conceitos e características sobre Biblioterapia. Isso evidencia que a necessidade de melhor entendimento sobre a área e seus objetivos (de níveis intelectual, social, emocional e comportamental) ainda é muito frequente entre os pesquisadores e a sociedade como um todo que pouco conhecem da Biblioterapia.

De acordo com Román (2020), a Biblioterapia é uma área do conhecimento humano muito importante pelo fato de contribuir significativamente para a cura, bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Isso se justifica pelo fato de a leitura terapêutica quando bem desenvolvida, poder auxiliar no apaziguamento das emoções, ajudar a manter o equilíbrio comportamental frente às situações adversas e, sobretudo, contribuir para o aumento da autoestima e mostra caminhos a serem seguidos para prevenir e tratar as doenças físicas e psicológicas.

Vale ressaltar que dependendo do caso do paciente e do tipo de enfermidade, a Biblioterapia pode ser indicada como principal forma de tratamento ou alternativo-complementar, isto é, aquele que é realizado de forma subsidiária ao principal. Independentemente de como é indicado, torna-se de fundamental e de importância que o tratamento biblioterápico seja acompanhado por profissionais especialistas, tais como: psicólogos e bibliotecários (GUSMÃO; SOUZA, 2020).

Os demais resultados: a importância da leitura terapêutica na vida dos idosos; os benefícios da Biblioterapia aos idosos em casas de apoio; o impacto da pandemia da COVID 19 na saúde mental dos idosos e a leitura terapêutica como tratamento apresentaram um percentual médio de 20% cada.

Para Romero (2020) e Aziz *et. al.* (2020), a pandemia deixou ainda mais vulnerável os idosos que residem em casas de apoio e permanência, na medida em que muitas dessas instituições sobrevivem de doações voluntárias. Com o advento da pandemia houve o agravamento da crise econômica e as doações ficaram menos frequentes em muitas dessas entidades, o que resultou em um agravamento dos problemas de saúde física e mental de inúmeros idosos. Dessa forma, a leitura terapêutica se tornou ainda mais importante, pois é uma alternativa fundamental para contribuir na resolução de problemas de saúde física e mental dos idosos.

De acordo com Brewster e Cox (2020), a pandemia da COVID 19 restringiu a socialização dos idosos no período de pico da doença, por dois motivos: fazem parte

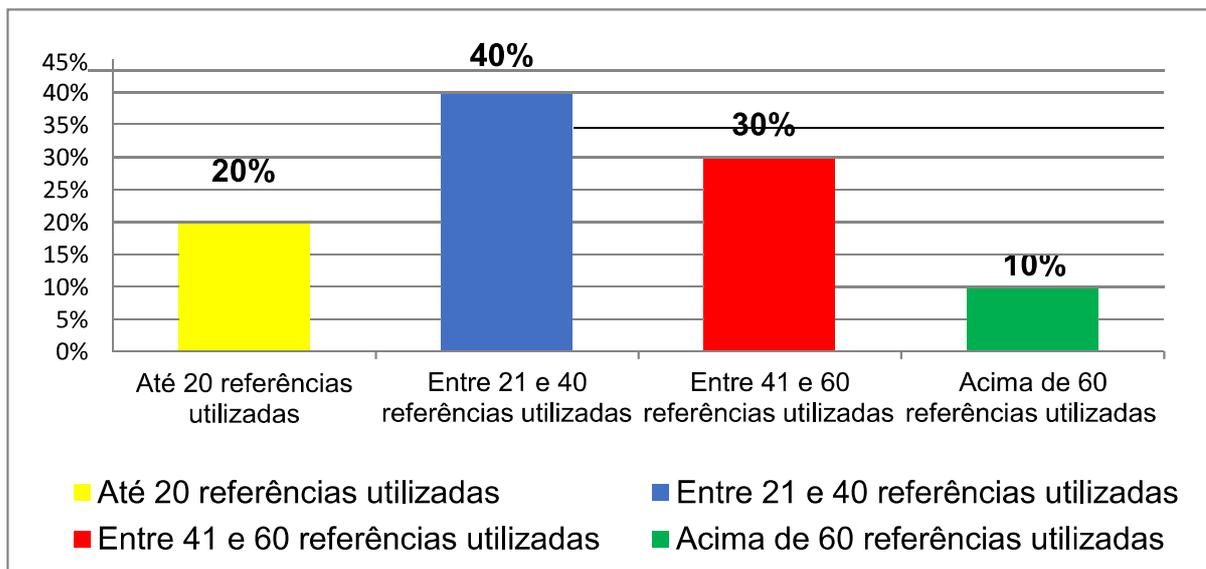
do grupo de risco e as medidas governamentais previam o isolamento social como forma de combater o avanço da doença. A consequência disto foi o aumento acentuado de idosos com doenças mentais. Dependendo dos casos, a leitura terapêutica se configura como uma alternativa de tratamento desse tipo de problema.

Nesse contexto, destaca-se os principais benefícios da leitura terapêutica na vida dos idosos que residem em casas de apoio ou permanência (asilos e demais instituições), são eles: o equilíbrio e a manutenção da saúde mental; contribuição para o aumento da autoestima, exercício da memória, contribuição para tratar doenças físicas e/ou mentais e superar as dificuldades da vida. Além disso, auxilia no combate e no tratamento de doenças geriátricas como é o caso da demência e da depressão (EUM; YIM; CHOI, 2014).

Diante do exposto, observa-se a importância que a leitura terapêutica possui na vida dos idosos que residem nas casas de apoio, principalmente àqueles que não possuem familiares próximos para receber visitas. Na leitura terapêutica, o livro se constitui numa ferramenta de diálogo entre o autor, os personagens e o leitor idoso, sempre no sentido de ajudá-lo a superar os dilemas da vida (ROMAN, 2020).

Na sequência foram analisadas as referências utilizadas pelos autores das publicações encontradas e selecionadas na base de dados *Web of Science*, levando em consideração a quantidade de material utilizado para desenvolver a sua pesquisa, conforme evidenciado a seguir.

Gráfico 4: Análise da quantidade de referências utilizadas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados levantados na Base de dados *Web of Science* 2022.

Segundo os dados do gráfico 4 é possível perceber que a maior parcela dos artigos encontrados e selecionados na base de dados *Web of Science* possuem entre 21 e 40 referências.

Isso denota que os autores utilizaram uma quantidade considerável de outros materiais e publicações para desenvolver os seus respectivos estudos. Quanto maior for o nível de leitura e consecutivamente a utilização de material bibliográfico para desenvolver uma pesquisa científica, a tendência é que o autor faça uma melhor análise crítica do assunto, o que possibilita abordar as ambiguidades, controversas e paradigmas em torno de um assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Em segundo lugar aparece a variável entre 41 e 60 referências, tendo um percentual médio de 30%. Chama-se atenção para o fato de que a soma das duas primeiras variáveis é de 70%, ou seja, os autores dos trabalhos encontrados e selecionados na base de dados *Web of Science* utilizaram em média cerca de 50 referências para desenvolver as suas pesquisas científicas em torno da Biblioterapia.

Os demais resultados apresentaram os seguintes percentuais médios: até 20 referências teve 20% e acima de 60 referências teve apenas 10%. A realização de trabalhos bibliográficos requer, tempo disponível e capacidade de sínteses quando se utiliza uma grande quantidade de referências. Porém, a tendência é que o estudo se torne mais rico em detalhes, conceitos contemporâneos, entre outros critérios.

Dentre os autores mais pesquisados que constam nas referências dos estudos levantados e selecionados estão os seguintes: Nick Canty e Karin Abdel Aziz. Ambos são referências na área de Biblioterapia como alternativa para saúde e bem-estar dos idosos.

A Biblioterapia não é uma técnica nova, mas, durante a pesquisa bibliográfica foi possível perceber a escassez de trabalhos de cunho científico que relacione a leitura terapêutica com os indivíduos da terceira idade, ênfase dada àqueles que residem em casas de apoio (asilos). A falta de pesquisas na referida área pode ser considerada como um entrave para que o poder público possa melhor direcionar políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento da Biblioterapia com idosos (AZIZ; OSTLUNDH; STIP, 2020).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prática da leitura terapêutica para idosos que residem em casas de apoio ou permanência. Assim sendo, foi possível perceber que a Biblioterapia se configura como um método de leitura que objetiva viabilizar ao paciente a cura da enfermidade física e/ou mental, como também a solução do problema pelo qual o paciente esteja enfrentando.

De acordo com os objetivos que foram propostos no trabalho e com base na pesquisa bibliográfica realizada, pôde-se observar que dependendo do estado de saúde do idoso, enquanto paciente, a leitura terapêutica poderá ser realizada apenas com o auxílio do bibliotecário, ou por outros profissionais, tais como: psicólogos, psiquiatras, dentre outros. A Biblioterapia pode ser indicada como o principal tratamento a ser realizado, ou subsidiar o tratamento principal. Tudo irá depender do diagnóstico da saúde física e/ou mental do idoso.

Outro fator que merece ser destacado é o perfil sociodemográfico dos idosos brasileiros que residem nas casas de apoio e/ou permanência, que geralmente é formado por indivíduos de pouco acesso à informação, baixo poder aquisitivo, como também apresentam um quadro de saúde física e/ou mental debilitado, uma vez que são portadores de doenças crônicas ou degenerativas e, por fim, residem nessas instituições porque não possuem outro ambiente familiar para ficar.

Esses locais geralmente sobrevivem com as doações realizadas pelo governo, ou pela iniciativa privada, ou por alguma Organização não-Governamental (ONG's), e/ou por outros segmentos sociais. Na ausência desses recursos, as casas de apoio e permanência destinadas aos idosos ficam totalmente vulneráveis. O resultado desse tipo de situação é que os indivíduos da terceira idade sofrem as mais variadas necessidades básicas.

Nesse sentido, destaca-se que apesar da sociedade brasileira passar atualmente por um processo de envelhecimento, muitas pessoas entram na terceira idade sem qualidade de vida. Isso denota que as políticas públicas fomentadas pelo Estado necessitam ser melhoradas, com o objetivo de efetivar os direitos e garantias previstos na legislação vigente ao respectivo público-alvo. De nada adianta possuir uma lei apenas no campo teórico, se a realidade deste segmento social é outra totalmente diferente.

A leitura terapêutica é apontada como uma alternativa aos idosos que residem nas casas de apoio e permanência ao longo do território brasileiro e possuem algum tipo de problema de saúde física e/ou mental. Durante a análise bibliométrica foi possível notar que diversos autores relatam a importância que a Biblioterapia possui em relação aos indivíduos da terceira idade, pelo fato de ajudar diretamente no tratamento das doenças e na resolução de outros dilemas da vida.

Outro fator relevante de ser destacado, conforme levantamento e análise dos dados bibliométricos consiste no fato de observar que a maior parcela dos trabalhos são artigos científicos, com a temática voltada aos principais conceitos e importância da Biblioterapia na saúde das pessoas, sendo do tipo revisão sistemática da literatura, com ano de publicação entre 2017 a 2020 e contendo entre 21 a 40 referências.

A seguir, apresentam-se algumas sugestões mediante as problemáticas apontadas, com ênfase dada à importância que a leitura terapêutica possui no tratamento de doenças dos idosos que residem em casas de apoio e permanência. Entretanto, tais sugestões servem para caracterizar algumas das demandas resultantes da pesquisa.

I) Criação de Conselhos Locais: a proposta de criação dos referidos conselhos surge diante da necessidade de reunir todos os interessados (poder público, iniciativa privada e sociedade civil) no desenvolvimento de estratégias que visem incentivar a leitura terapêutica entre os idosos que residem nas casas de apoio ou permanência, como também nas demais instituições de saúde pública ou privada, diante dos muitos benefícios que pode proporcionar ao respectivo público-alvo. Outro fator que justifica a criação de Conselhos Locais é a necessidade de cobrar o Estado na fomentação de políticas públicas que viabilizem melhores condições de vida aos idosos brasileiros.

II) Firmar parcerias entre as instituições: pelo fato das casas de apoio ou permanência sobreviverem de doações é muito importante firmar parcerias com o poder público, com a iniciativa privada e demais instituições, sempre no sentido de ofertar atender as necessidades básicas dos idosos que residem nas casas de apoio ou permanência, com o objetivo de proporcionar saúde, bem-estar e qualidade de vida ao respectivo público-alvo.

As recomendações e/ou sugestões supracitadas também podem ser interpretadas como nuances diante do muito que ainda se possa fazer, para incentivar a leitura terapêutica entre idosos que residem nas casas de apoio ou permanência,

com o objetivo de que possam encontrar a cura das enfermidades, solução dos problemas e melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Hélio G. **Guia prático dos benefícios previdenciários**. Rio de Janeiro/RJ: Forense, 2020.
- ASSIS, Leonardo M. Tratamento bem-sucedido de epilepsia de leitura primária com clonazepam: relato de caso. **Caderno de Saúde Pública**. 4º ed. São Paulo/SP, 2020. p. 365-369. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/RmyZkYWD78prKkgzJhbW3Zp/abstract/?lang>. Acesso em: 13 abr. 2022.
- AZIZ, Karin A. OSTLUNDH, Linda; STIP, Emmanuel. Biblioterapia: Lendo OVID durante a COVID 19. **Revista Terapia Psicológica e Psicossomática**. vol. 10 nº 5. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.567539/full>. Acesso em: 06 fev. 2022.
- BERTHOUD, Ella; ELDERKIN, Susan. **Farmácia literária**. Rio de Janeiro/RJ: Forense, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 13.982/2020 – Parâmetros adicionais para o Benefício da Prestação Continuada (BPC)**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13982.htm. Acesso em: 08 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 08 mar. 2022.
- BREWSTER, Liz; COX, Andrew. Apoio da biblioteca para a saúde mental e bem-estar dos alunos no Reino Unido: antes e durante a pandemia de COVID-19. *British public health magazine*. vol. 10, Ano 5. Londres/Inglaterra. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/governo-britanico-unicef-e-unilever-juntos-no-combate-a-covid-19-em>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- BUENO, Silvera. **Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa**. ed. São Paulo/SP: Saraiva, 2016.
- CALDIN, Clarice F.; GARCIA, Inez H. Biblioterapia: percepção dos discentes de biblioteconomia da UFSC e UDESC. **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa, PB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2852/1279>. Acesso em: 04 fev. 2022.
- CANTY, Nuncy. Biblioterapia. **Revistas Logos**. vol. 10, nº 5. 2017. Disponível em: https://brill.com/view/journals/logo/28/3/article-p32_32.xml. Acesso em: 05 fev. 2022.
- CARVALHO, Maria Irene. **Serviço social no envelhecimento**. Porto Alegre/RS: Pactor, 2019.

CORREIA, Rayssa Thaynara. **As mulheres na produção de conhecimento sobre Biblioterapia no âmbito da ciência da informação**. 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24192>. Acesso em 24 abr. 2022.

COUTINHO, Wellington M. **A serviço social no Brasil: dilemas possibilidades**. Curitiba/PR, 2019.

EUM, Yeongcheol; YIM, Jongeun; CHOI, Woniae. Saúde do idoso e terapia da literatura: uma revisão teórica. **Journal Tohoku de Medicina Experimental**. vol. 232. 2º ed. 2014. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/tjem/232/2/232_79/_article. Acesso em: 05 fev. 2022.

FALCÃO, Deusivania V. S. da. **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade**. São Paulo: FTD, 2014.

FERREIRA, Daniella. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 35–47, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em: 31 jul. 2022.

FREITAS, Elizabete V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2016.

GALVÃO; Taís F. PEREIRA, Maurício G. Revisões sistemáticas da literatura passos para a sua elaboração. **Revista Epidemiológica e Serviços em Saúde**. vol. 23, nº 1. Brasília/DF, 2014. p. 1-5. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 30 abr. 2022.

GUSMÃO, Alexandre O. de M.; SOUZA, Elaine G. J. A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Revista Investigação Bibliotecológica**. vol. 34 nº 85, Cidade do México/ México, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2020000400033&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 14 fev. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Nacional Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2018.

LEITE, Ana Claudia O. de. **Fundamentos da Biblioterapia**. São Paulo/SP? Vayu Editora. 2019.

MACHADO, Ana Lúcia. **Saúde mental: cuidado e subjetividade**. São Paulo/SP: Saraiva, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Paulo Fernando M. de.; AGUIAR, Thaís A. de. Direito da pessoa idosa no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Humanidade e Inovação**. vol. 7, nº 2. Rio de Janeiro/RJ. 2020. p. 223-232. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1624>. Acesso em: 22 mai. 2022.

MENDES, Márcia R.S.S; GUSMÃO, Josiane Lima. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP – São Paulo, 2019. 138 f. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKtp3X8QcqJ/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MP, Ministério Público do Maranhão (MP/MA). **Situação do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso é tema de reunião**. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/index.php/lista-de-noticias-gerais/15205-sao-luis-situacao-do-centro-de-atencao-integral-a-saude-do-idoso-e-tema-de-reuniao>. Acesso em: 22 jan. 2022.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia: leer es sanar**. Madri/Espanha: Oceano Travessia. 2016.

PALOMBA, Guido A. **Perícia da Psiquiatria Forense**. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.

PORTELA, Marilene R. Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. vol. 20, nº 1, Rio de Janeiro, 2017. p. 77-87. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/PLLZVZqrf54wx699GCnPhgwN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.

ROMÁN, Antônio M. Revisão sistemática de artigos sobre biblioterapia e o sentido da vida. **Revista Saúde e Cuidado com a Vida**. vol. 13. Edição Especial. 2020. Disponível em: <http://revistacdvs.uflo.edu.ar/index.php/CdVUFLO/article/view/266>. Acesso em: 06 fev. 2020.

ROMERO, Dalia E. Idosos no contexto da pandemia da COVID 19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Caderno de Saúde Pública**. vol. 37, nº 3. São Paulo, 2021. p. 1-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RUDAKOFF, Ana Lúcia S. **Biblioterapia**. Belo Horizonte/MG: Clube dos Autores, 2014.

SANTOS, Melânia L. *et. al.* A mediação de leitura como recurso Biblioterápico na terceira idade: vivências em lares especializados de Araújo/SE. **8º Simpósio**

Internacional de Educação e Publicação. Aracajú/SE, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/8621>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SES, Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES/MA). **Governo inaugura policlínica do idoso.** Disponível em:

<https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=322570>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SILVA, Amanda B. N. **Biblioterapia, a cura da alma pela leitura? Um estudo acerca de sua aplicação, benefícios e atuação do bibliotecário.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. 35 f. Disponível em:

<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/215/1/TCC%20Amanda%20Barbosa%20No%20gueira%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SOUSA, Carla. **Um pouco de história – a biblioterapia no Brasil.** Disponível em: <https://dosesdebiblioterapia.com/2018/11/02/um-pouco-de-historia-a-biblioterapia-no-brasil/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice F. Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação.** vol. 23, n.º 2. abr./jun. 2018. p. 174-188. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/fqML3cyybYxMS3cNJrjPnqS/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VIEIRA, Balbina O. **A história do serviço social.** São Paulo; Ática, 2020.

VIEIRA, Thiago B. Revisando o Estatuto do Idoso na perspectiva do Estado Democrático de Direito. **Revista Interdisciplinar do Conhecimento ao Envelhecimento.** vol. 19, n.º 3. Porto Alegre/RS, 2014. p. 639-653. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/47231>. Acesso em: 20 maio. 2022.

--	--	--	--	--	--	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

APÊNDICE B - QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2014	19	Yeongcheol Eum Jongeun Yim Wonjae Choi	Saúde do idoso e terapia da literatura: uma revisão teórica	Recentemente, os problemas da velhice têm sido discutidos em dois aspectos: preventivo e terapêutico. Os estudos anteriores sobre o aspecto preventivo têm se preocupado principalmente com a educação preparação para abordagem bem sucedida do idoso, direcionando o foco para o período de transição da velhice. A maioria das pesquisas sobre o aspecto terapêutico das doenças do idoso tem se concentrado nos transtornos mentais orgânicos como a demência e doenças mentais funcionais como a depressão. Este estudo tem como objetivo sugerir a preventiva e nova possibilidade terapêutica em idosos através da combinação da saúde do idoso com a literatura. Em primeiro lugar, os resultados da pesquisa sobre a origem social dos problemas dos idosos indicam que a geriatria doenças aumentam proporcionalmente ao aumento da população. Em segundo lugar, para a terapia da literatura, é inicialmente necessário buscar uma compreensão abrangente sobre a saúde do idoso por meio da consideração pelos problemas dos idosos. Em terceiro lugar, para o tratamento de doenças geriátricas por meio da literatura, é necessário desenvolver uma terapia de literatura mais ativa e integrativa do que a biblioterapia passiva. Literatura terapia é o uso da literatura no tratamento de pessoas com doenças emocionais ou mentais. Em quarto lugar, abordagem teórica deve ser considerada para a saúde do idoso e a literatura terapêutica. A partir de um abordagem literária, a terapia da literatura pode auxiliar o estudo de doenças geriátricas como demência e depressão. Assim, o programa para a saúde das questões geriátricas e terapia da literatura deve ser desenvolvido como o próximo passo no futuro.	Depressão; Saúde do Idoso; Doenças Geriátricas; Literatura Terapia

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2017	24	Fereshteh Ameri , Naser Vazifeshenas Abbas Haghparast	Trabalho de Pesquisa: O Impacto do Audiobook nos Idosos Saúde mental	<p>Introdução: A crescente população idosa convoca os profissionais de saúde mental a tomarem providências quanto ao tratamento dos transtornos mentais do idoso. Hoje em países desenvolvidos, a biblioterapia é utilizada para o tratamento dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes. Portanto, este estudo teve como objetivo investigar os efeitos do audiolivro na saúde mental dos idosos do Centro de Aposentadoria da Universidade de Ciências Médicas Shahid Beheshti. Métodos: Este estudo experimental foi realizado com 60 idosos que participaram de 8 sessões de apresentação de audiolivros, e seus aspectos de saúde mental foram avaliados por meio de questionário de saúde mental (SCL-90-R). Os dados foram analisados usando o SPSS 24. Resultados: A análise dos dados revelou que a diferença média do pré-teste e pós-teste do grupo controle é menor que 5,0, portanto, não foi observada diferença significativa na saúde mental, mas essa diferença foi significativa no grupo experimental (mais do que 5,0). Portanto, observou-se uma melhora significativa na saúde mental e suas dimensões em idosos que participaram de sessões de audiolivro. Esta intervenção terapêutica foi eficaz nas dimensões da saúde mental de ideação paranóide, psicose, fobia, agressividade, depressão, sensibilidade interpessoal, ansiedade, queixas obsessivo-compulsivas e somáticas. Conclusão: Considerando que nossa população está caminhando para o envelhecimento, os resultados obtidos podem ser úteis para os formuladores de políticas e planejadores de saúde e sociais para melhorar o estado de saúde dos idosos</p>	Idosos; Audiobook; Saúde Mental

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2016	82	Anaclara Castro Santana Nelly Altamirano Bustamante	Ler para ficar bem?: práticas atual e perspectivas sobre o biblioterapia como estratégia educacional-terapêutico	A biblioterapia, uma tendência com raízes antigas, ganhou um novo boom global nos últimos tempos. Essa proposta de intervenção educacional-terapêutica sugere que é possível melhorar a saúde por meio do contato regular com a leitura. Partindo do entendimento de que os atos significativos de leitura propiciam mudanças nos indivíduos, teóricos e os praticantes da biblioterapia defendem que a leitura pode aumentar o bem-estar das pessoas em diversos contextos e fases de suas vidas, principalmente quando é feita de forma orientada e proposital. Este artigo apresenta uma revisão dos conceitos e facetas atuais dessa prática interdisciplinar, seguida de uma exploração de suas possibilidades de estudo e aplicação futura.	Lendo; Saúde; Intervenção Educacional
Artigo	2017	30	Nick Canty	Biblioterapia	Este artigo discute o desenvolvimento histórico da biblioterapia e como os livros podem ser usados no tratamento de uma série de condições menores de saúde mental. O artigo traz um breve relato histórico de como os livros foram usados nas instituições ao longo dos séculos e como funciona o processo biblioterapêutico por meio do uso de textos a partir dos quais o leitor obtém uma visão de sua situação pessoal ao se identificar com um personagem que passa por problemas semelhantes. Biblioterapia como o tratamento clínico e baseado na comunidade é discutido através de vários estudos de caso da literatura crítica, em particular o esquema Read Yourself Well de Ayrshire e o esquema Reading Well/Books on Prescription. Os resultados de um estudo médico sobre os benefícios da leitura de um romance baseado em exames de ressonância magnética (ressonância magnética) de leitores são então discutidos.	Biblioterapia; Terapia de Leitura; Saúde Mental; Assistência Médica Bem-estar

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2021	80	Karla Gramaglia Eteonora Gattoni Débora Marangon Diego Concina Etena Grossini Carmela Rinaldi Patrizia Zeppegno Massimiliano Panela	Abordagens não farmacológicas para idosos deprimidos sem ou com comprometimento cognitivo leve em instituições de longa permanência. Uma revisão sistemática da literatura	Introdução: Em comparação aos idosos que moram em casa, os sintomas depressivos são mais prevalentes naqueles que vivem em instituições de longa permanência (ILPI). Diferentes tipos de abordagens de tratamento não farmacológico em ILPIs têm sido estudados, incluindo terapia comportamental e cognitivo-comportamental, biblioterapia cognitiva, terapia de resolução de problemas, terapia psicodinâmica breve e revisão/reminiscência de vida. O objetivo da revisão atual foi revisar sistematicamente os tratamentos não farmacológicos usados para tratar idosos deprimidos sem ou com comprometimento cognitivo leve (conforme descrito por um escore de Mini Exame do Estado Mental > 20) que vivem em ILPIs. Métodos: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Scopus. Seguindo o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA), foi feita a seleção dos estudos. A qualidade de cada Ensaio Controlado Randomizado foi pontuada usando a escala Jadad, estudos de Design Quasi-Experimental e estudos não experimentais foram pontuados com base na Escala de Newcastle-Ottawa (NOS). Resultados: A revisão incluiu 56 artigos em texto completo; de acordo com o tipo de intervenção, os estudos foram agrupados nas seguintes áreas: horticultura/jardinagem (n = 3), pet terapia (n = 4), exercício físico (n = 9), psicoeducação/reabilitação (n = 15), psicoterapia (n = 3), reminiscências e compartilhamento de histórias (n = 14), diversos (n = 8). Discussão e Conclusão: Apesar dos achados mistos ou negativos em alguns casos, a maioria dos estudos incluídos nesta revisão sistemática relatou que as intervenções não farmacológicas avaliadas foram eficazes no manejo de idosos deprimidos no contexto das ILPIs. Lamentavelmente, as limitações e a heterogeneidade dos estudos descritos acima dificultam a possibilidade de generalização e replicação dos resultados.	Envelhecimento, Idosos, Depressão, Tratamento, Instituição de Longa Permanência, Lar de Idosos, Revisão Sistemática

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2020	31	Iva Žurić Jakovina	Efeitos transformacional-terapêuticos da leitura: teoria da recepção, psicanálise e pesquisa empírica sobre a leitura.	O artigo analisa duas abordagens da teoria e prática da leitura - psicoterapia e teoria literária. Enquanto a abordagem psicoterápica se apresenta como um objetivo significativo, o foco está na teoria literária, mais especificamente nas teorias que contribuem para o problema da leitura. Mostra os mecanismos básicos de efeitos que o texto literário exerce sobre seu leitor, ou seja, por que a leitura de textos literários pode produzir efeitos terapêutico-transformacionais. O artigo também pretende mostrar que existe um lugar de intersecção entre a psicoterapia e a teoria literária o efeito da leitura. Na perspectiva da Teoria da Recepção (Jaus & Iser, 1978) o ensaio problematiza o leitor implícito e o que ele espera do texto (horizonte de expectativa). A Teoria da Resposta do Leitor (Crosman, 1982/1987; Dillon, 1982/1987) serve como mais um passo para abordar o leitor particular e sua experiência de leitura. Outro foco são os aspectos psicológicos da Teoria da Resposta do Leitor, com ênfase particular na perspectiva psicanalítica de Norman Holland. Finalmente, estudos empíricos de leitura (Miall & Kuiken, 2002/2004) apontam para as formas como a literatura evoca sentimentos, imagens mentais, padrões cognitivos, memórias, experiências reprimidas, etc., que acabam por sustentar a tese dos possíveis efeitos terapêuticos da literatura. Uma análise empírica da leitura revela-se um complemento necessário ao conceito teórico do impacto da literatura sobre os indivíduos e suas vidas.	Leitura Terapêutica; Efeitos Transformacional; Teoria da Recepção Psicanálise e Pesquisa Empírica

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2021	54	<u>Biri Rottenberg</u>	A biblioterapia como canal psicoterapêutico interativo	Este artigo apresenta as ideias centrais da biblioterapia como um canal psicoterapêutico integrativo, explorando as maneiras pelas quais ela integra novos significados em modalidades, conceitos e princípios psicoterapêuticos. O aspecto singular da relação biblioterapêutica é que ela se baseia em um modo triangular de terapeuta-texto-paciente. Suplementa isso com os processos criativos de leitura, escrita e o desenvolvimento da capacidade de narrar. A biblioterapia usa muitos dos mesmos conceitos de outros tratamentos psicoterapêuticos, como transferência, contratransferência, espaço potencial e capacidade de brincar. A integração de vários tipos de textos no contexto clínico, como literatura infantil ou poemas e canções para adolescentes, torna a biblioterapia diferente. O texto será integrado de acordo com o estágio de desenvolvimento dos pacientes. Este artigo apresenta a fundamentação teórica da biblioterapia e insere a biblioterapia no contexto winnicottiano e na terapia pais-filhos. São discutidos exemplos de diferentes experiências clínicas dentro da biblioterapia	Biblioterapia; Narrativa; Psicoterapia Interativa; Literatura Infantil
Artigo	2020	47	Alexandre Oliveira de Meira Gusmão Elaine Gleice Jerônimo de Souza	A biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional	Esta reflexão sobre o campo de atuação dos bibliotecários enfatiza a eficácia da biblioterapia no restabelecimento de indivíduos que sofrem de transtornos emocionais. O objetivo geral é discutir questões relacionadas aos transtornos emocionais, apresentando sugestões biblioterapêuticas como alternativas complementares. O campo de atuação, tanto para o bibliotecário quanto para qualquer outro profissional, implica perceber que cada profissão está vinculada a um determinado nível de conhecimento. A biblioterapia como prática de leitura utiliza textos verbais e não verbais como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais. A biblioterapia é recomendada para pessoas que enfrentam distúrbios emocionais	Biblioterapia; Bibliotecário; Transtornos Emocionais

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2020	19	Ryan Malibirian Joseph D. Tariman	Biblioterapia: avaliação de evidências para pacientes diagnosticados com câncer	Falta na literatura uma avaliação das evidências sobre a eficácia da biblioterapia na ansiedade, angústia e enfrentamento em pacientes com câncer. A biblioterapia é uma intervenção de autoajuda usando uma variedade de ferramentas, como livros de autoajuda, panfletos, romances e audiolivros, para melhorar a saúde mental. Esta revisão identificou nove artigos de pesquisa originais que examinaram a biblioterapia como uma intervenção para aliviar os problemas psicológicos associados ao diagnóstico de câncer. A síntese de dados desses estudos fornece evidências preliminares de que a biblioterapia é uma terapia adjuvante aceitável e benéfica para pacientes com câncer que sofrem de ansiedade, depressão e enfrentamento ineficaz	Biblioterapia; Ansiedade; Câncer; Qualidade de Vida
Artigo	2021	15	ONG Flora Floresta	Biblioterapia e bibliotecas como lugar de apoio	A biblioterapia é a disciplina que estuda o potencial A uso curativo do livro e da leitura: nasceu apenas no século XX, embora a função terapêutica do livro já fosse evidente desde a antiguidade. Esta disciplina tem diferentes métodos de aplicação e diferentes tipologias, além de ser aplicada por especialistas em saúde mental, mas também por profissionais que atuam em áreas muito diferentes: professores, bibliotecários, assistentes sociais e muitos outros. É importante ressaltar que não é necessário que uma intervenção biblioterapêutica seja voltada exclusivamente para a leitura; atividades lúdicas podem fazer parte dessa prática, por exemplo, as gratuitas oferecidas em algumas bibliotecas públicas que representam um meio de apoio ao usuário necessitado. Por fim, a biblioterapia é um processo através do qual uma pessoa pode aprender a tomar-se como objeto de estudo para resolver seus problemas e melhorar a si mesma.	Biblioterapia; Biblioteca; Livros; Lendo; Apoio; Suporte; COVID 19

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2017	37	Laura Bruneau Dale-Elizabeth Pehrsson	Leia dois livros e me ligue na próxima semana: maximizando o processo de seleção de livros na leitura terapêutica	Neste estudo, os autores examinaram o processo de seleção de livros sobre leitura terapêutica para vinte e dois alunos de pós-graduação em aconselhamento em que os alunos se auto-selecionavam e liam um livro para fins terapêuticos. Os autores aplicaram uma abordagem de análise de dados fenomenológica. Os resultados da pesquisa indicam: (a) os benefícios terapêuticos da leitura começam com a seleção do livro, (b) encontrar o livro certo leva ao maior impacto e (c) a seleção do livro geralmente capacita os leitores. Os autores concluem com implicações para a prática do conselheiro e sugestões para pesquisas futuras.	Biblioterapia, Seleção de Livros; Aconselhamento; Auto-ajuda; Leitura Terapêutica
Artigo	2020	54	Emmanuel Stip Linda Ostlundh Karin Abdel Aziz	Biblioterapia: Lendo OVID durante a COVID 19	Uma epidemia de uma doença infecciosa como a COVID-19 é muitas vezes uma fonte de sofrimento emocional, mesmo entre aqueles que não foram diretamente expostos à doença. O período após a fase aguda da epidemia de coronavírus e as medidas de mitigação provavelmente serão mais difíceis para os profissionais médicos em termos de impacto psicológico. A biblioterapia é uma intervenção sistemática sobre o uso de materiais de leitura cuidadosamente selecionados para ajudar as pessoas a lidar com o estresse e os problemas pessoais. Essa terapia pode ser usada facilmente durante a pandemia. A revisão das evidências mostra que esse tipo de intervenção pode ser útil em contextos educacionais e clínicos. Durante a crise, pode ser uma alternativa ao entretenimento de vídeo e filme e uma transição de clubes sérios de revistas médicas para uma experiência mais suave de humanidades médicas.	Pandemia COVID 19; Psicoterapia; Biblioterapia; Depressão/ Saúde Mental;

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2020	32	Andrew Cox Liz Brewster	Apoio da biblioteca para a saúde mental e bem-estar dos alunos no Reino Unido: antes e durante a pandemia de COVID-19	As bibliotecas buscam cada vez mais apoiar a saúde mental e o bem-estar dos alunos. Este estudo relata os resultados de uma pesquisa que examina a variedade de atividades de apoio oferecidas por bibliotecas acadêmicas do Reino Unido antes e durante a pandemia de COVID-19. Antes da pandemia, a ênfase das bibliotecas estava em novos serviços específicos de biblioteca, como uma coleção de ficção, um tipo de iniciativa tomada para se alinhar proativamente com a política institucional. Durante a pandemia, o foco mudou um pouco para lidar com a ansiedade relacionada à busca de recursos eletrônicos. Com base nos dados da pesquisa, é desenvolvido um modelo holístico de apoio da biblioteca para a saúde mental e o bem-estar dos alunos, capturando seus oito aspectos diferentes: valor inerente à biblioteca, impacto dos serviços de biblioteca, bem-estar como serviço de biblioteca, detecção, hospedagem, sinalização, biblioteca como um bom parceiro e bem-estar dos funcionários da biblioteca. Isso representa uma estrutura para examinar como uma biblioteca acadêmica pode apoiar a saúde mental e o bem-estar dos alunos e complementa a abordagem de "universidade inteira" que está sendo cada vez mais adotada no Reino Unido.	Saúde Mental; Bem-estar; Biblioterapia; Alinhamento; Pandemia COVID-19
Artigo	2020	28	Antônio Martin Roman	Revisão sistemática de artigos sobre biblioterapia e o sentido da vida	A Biblioterapia assenta na Logoterapia, que a coloca como técnica ordenada em torno de um recurso potencialmente terapêutico que é o livro e, por extensão, qualquer carta escrita que inclua um conteúdo de convocação para quem o recebe. Bem em pacientes individualmente como em populações que sofrem de neurose noogênica, ajudando a encontrar o sentido da vida em comunidades vulneráveis, como instituições de detentos, como prisões ou lares de idosos. A partir dessas ideias, foi realizada uma revisão da literatura disponível até o momento nas bases de dados REDIB, DOAJ, Redalyc, SciELO, Dialnet e Portal Regional em Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde. Todos os estudos revisados neste artigo fornecem evidências sobre a eficácia da Biblioterapia como recurso terapêutico para encontrar o sentido da vida para comunidades vulneráveis.	Biblioterapia; Logoterapia; Psicologia Social;

QUADRO DE DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – WEB OF SCIENCE

TIPO DE DOCUMENTO	ANO	REFERÊNCIA	AUTOR	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Artigo	2017	30	Joan Healey; Chirs Hopkings; Alex McClimens David Peplow	Os potenciais benefícios terapêuticos da leitura de poesia para residentes de asilos: o caminho menos percorrido?	Neste artigo, relatamos um projeto para levar poesia para uma casa de repouso, com base na crença amplamente difundida nos benefícios da poesia em ambientes terapêuticos. Esta intervenção envolveu-nos a ler poesia em voz alta num lar de idosos e a refletir sobre como os residentes reagiram a estes textos. Nossos achados sugerem que falar sobre a poesia possibilitou aos membros dessa comunidade a autorreflexão e contar narrativas que eram importantes para eles. Às vezes o poema servia como catalisador, incentivando a divulgação de histórias comoventes, enquanto outras vezes os poemas pareciam incidentais às histórias contadas pelo grupo. Nossas reflexões subsequentes também nos sugeriram que havia várias áreas que precisavam ser mais exploradas. Os poemas não são entregues diretamente ao ouvinte sem mediação; em vez,	Discurso; Lar do Idoso; Poesia; Lendo; Reminiscência; Método Qualitativo